

IDEIAS BÍBLICAS

**P A R A
SEUS SERMÕES**

VOL. 7

=== * ===

ESBOÇOS

DOS SERMÕES DO

PR. DR. REYNALDO PURIM, Ph. D.



Pr. Dr. Reynaldo Purim

Contatos:
João Reinaldo Purin
jrpurin2008@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A apresentação desta série de esboços do Pr. Dr. Reynaldo Purim consta do Volume I deste material.

Fineza verificar na página 3 do referido volume.

João Reinaldo Purin

VOLUME 7

Alegria do crente - 2Co 4.16-18; 5.1-2, 6-9

- 1 Primeira característica do crente.
- 2 Alegria em vencer as lutas da vida cristã.
- 3 Baseada na experiência de resistir e vencer.
- 4 Em face disto

I Nós não desfalecemos.

- 1- Quando o homem exterior, o corpo, se corrompe.
- 2- Nas tribulações porque passam e produzem fogo.
- 3- Porque não olharmos para as coisas visíveis, mas para as invisíveis.

II Nós temos certeza.

- 1 Não estamos iludidos.
- 2 Temos um edifício, um corpo no céu.
- 3 Estamos até com pressa.
- 4 Fomos preparados por Deus.
- 5 Temos o penhor, a garantia, do Espírito.
- 6 Estamos sempre de bom ânimo. v.6. Andamos pela fé e não pela vista.
- 7 Procuramos ser agradáveis a Deus.

Gratidão de Paulo a Deus pela igreja. - Ef 1.3-10; 3.6

A doutrina da Igreja - assunto do trimestre.

- 1- A doutrina da Igreja – assunto do trimestre.
- 2- Abençoou com todas as bênçãos espirituais na esfera celestial em Cristo.
- 3- Ação de Deus como Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
- 4- Uma pequena parcela estudada aqui sobre a benção.

I Elegem em Cristo.

- 1- Antes da fundação do mundo, antes da criação do homem.
- 2- Para que fôssemos santos irrepreensíveis.
- 3- Diante dele em amor.

II Predestinou por Cristo.

- 1- Depois de santos irrepreensíveis.
- 2- Para sermos filhos, para ele mesmo.
- 3- Segundo a sua vontade.

III Finalidades.

- 1- Para seu louvor e glória da sua graça.
- 2- Nos fez agradáveis a si em Cristo, pela redenção, sangue, remissão das ofensas.
- 3- Fez abundar para conosco com sabedoria e prudência.
- 4- Descobrindo a nós o segredo, mistério, propósito.
- 5- Para tornar congregar todas as coisas em Cristo na plenitude dos tempos.

- 1- Revelação a Paulo quando o chamou.
- 2- Alegria de Paulo, não achou palavras para se expressar.
- 3- Participar pelo Evangelho, 3.6, teve a graça de anunciar. v. 3.9
- 4- Devemos apreciar a Igreja, privilégio de pertencer.

"Assim agitará muitas nações" - Is. 52.12-15

- 1- Continuação da pregação do domingo passado.
- 2- A ação do Cristo será prudente, exaltação, estado sublime.

- 3- Por um lado pasmou os homens com sua falta de formosura.
- 4- Por outro lado, fará estremecer as nações, os poderosos, causará agitação como (ilegível).
- 5- Passagem de difícil interpretação, para alguns a aspersão do sangue; para outros fazer estremecer. Trata-se aqui da ação, significado de poder.

I Fecharão suas bocas.

- 1- Medo sem gritos, causará medo sem ação externa.
- 2- Agitação interna. Fogo eterno, Mt 25.41.
- 3- Fecharão boca sem querer, terror sem querer, espanto de terror, emoção que toma conta, que cai em pedaços, eletrificados.

II Verão o que nunca viram

- 1- Mudança espontânea do servo. O seu ensino, autoridade andando sobre o mar. Quem é este?
- 2- No calvário houve trevas. Centurião disse: “Era justo”.
- 3- Sepultado e logo exaltado.
- 4- Segunda vinda: Mt 24.20, 50.

III Entenderão sem ouvir.

- 1- Experiência direta sem explicação.
- 2- Percepção direta de que era justo.
- 3- Percepção e emoção direta.

IV Poder de Jesus, do evangelho sobre:

- 1- Emoções, sentidos físicos, percepção, pensamento, moral.
- 2- Espanto sem fala no juízo.
- 3- O evangelho é o poder de Deus.

Cristo morreu por nossos pecados

- 1Co 15.3-5; Rm 5.6-11.

- 1- Acontecimento da Sexta-feira da Semana da Paixão.
- 2- O evangelho de Paulo, resumo sem descrição.
- 3- Só fato histórico, sua causa e finalidade.

I – A morte é para quem?

- 1- O homem não foi criado para morrer.

- 2- Para o homem é inimigo.
- 3- A morte é castigo; é para quem pecou.

II – Mas Jesus não pecou.

- 1- “Quem me convence do pecado?”
- 2- Para condená-lo arranjaram falsas testemunhas.
- 3- Pilatos não achou nele crime algum.
- 4- Jesus andou fazendo o bem.
- 5- Como se compreende isto?

III Cristo morreu por nós. uper

- 1- A parte mais preciosa é “por nós”.
- 2- Morreu por nossos pecados.
- 3- Jesus mesmo não conheceu pecado. 1Co 5.21.
- 4- Foi feito pecado por nós. 2Co 5.4; Isaías 53.
- 5- Feito por Deus justiça de Deus.

IV Por que morreu assim?

- 1- Será justo alguém ser punido como injusto?
- 2- Pelo justo talvez alguém ouse morrer, pelo fraco, mas não pelo inimigo, rebelde.
- 3- Por trás disso está o amor de Deus que quer salvar.
- 4- “Tomou sobre si”; justificação pelo sangue.

IV- Responsabilidade de quem:

- 1- Nossa culpa, castigo ele levou.
- 2- Deus não imputou a culpa ao mundo, desejando salvação. Este era o seu propósito. Escrituras.

O sepultamento do corpo de Jesus. - Mt 27.57-68

- 1- Segundo fato básico do evangelho de Paulo.
- 2- Base da fé cristã.
- 3- Aspecto histórico do caso.

I “Foi sepultado”

- 1- Outros tomaram iniciativa.
- 2- José de Arimateia, rico, discípulo secreto de Jesus.
- 3- Pediu a Pilatos o corpo de Jesus.

- 4- Ajuda de Nicodemos. Mencionado só por João.
- 5- Sepulcro novo, lençol fino.
- 6- As mulheres observando de longe.
- 7- Pedido dos sacerdotes, temendo algo.
- 8- Prontidão de Pilatos.
- 9- Medidas tomadas.

II Aspectos gerais e significativos, misteriosos.

- 1- Foi sepultado, alguém tomou iniciativa. Não foram os irmãos de Jesus.
- 2- Era a tarefa da família, parentes.
- 3- Era ato da sociedade toda.
- 4- Ato pelo respeito, reverência, silêncio, guarda da honra, discursos, todos querem comparecer.
- 5- Profissionais para chorar, para escolher lugar.
- 6- Coisas colocadas na sepultura, armas, panelas, livro.
- 7- O desejo do falecido geralmente é cumprido.
- 8- Shakespeare disse: “Prezado amigo, por amor de Jesus, abstênte de cavar o pó incluído aqui. Bendito seja o homem que poupar essas pedras, e maldito seja quem remover os meus ossos” – 1.616 – Palavras de Jesus:
- 9- Sepultamento é um ato religioso que deixa os seus marcos na memória para sempre.

III Sepultamento diz que não é o fim.

- 1- Os judeus disseram: “Agregou-se aos seus pais”. Num sepulcro havia lugares para muitos.
 - 2- Ato de perguntar, esperanças: “Será que o morto ainda vive?”
 - 3- O sepultamento de Jesus não era completo, apressado, todos esperavam os três dias passarem. Mulheres.
 - 4- Todos aguardavam algo mais. As palavras de Jesus estavam esquecidas, mas não perdidas.
- A vida humana não termina na sepultura.

A vitória por nosso Senhor Jesus Cristo

- Mt 28.1-10; 1Co15.54-58

- 1- Coisas omitidas por Paulo, narrativas.
- 2- Apresenta significados. Nossa tendência é para ver e não para crer.
- 2- Fatos essenciais, mensagens para “irmãos”.

I Vitória sobre que?

- 1- Uma exclamação.
- 2- Vitória sobre a morte. Oséias 13.14
- 3- Aguilhão da morte, força para prender, segurar no inferno.

II Explicação, verso 55.

- 1- A morte em si não é problema.
- 2- O problema da morte é o pecado.
- 3- E a força do pecado é a lei. Alma que pecar. Lei dada por Deus através de Moisés. Paulo: “Eu morri”.
- 4- Cristo cumpriu a lei em nosso lugar.

III Vitória dada por Deus.

- 1- Deus deu seu Filho para ser levantado para que todo aquele que nele crê não pereça.
- 2- Estas coisas aconteceram e foram inscritas para que creiais.
- 3- Deus estava em Cristo.
- 4- Deus ressuscitou a Cristo.

IV Vitória dada agora.

- 1- Sobre a morte.
- 2- Sobre o pecado, o mundo, o pecado não têm mais domínio sobre quem crê.
- 3- Motivo para firmeza e trabalho.

A ressurreição de Jesus - Mt 28.1-10.

- 1- Paulo menciona o terceiro dia e as Escrituras.
- 2- Ressurreição existe. Cristo continua ressurto.

3- Três interpretações da ressurreição: do anjo, do próprio Jesus e de Pedro.

I Interpretação do anjo. Mt 28.1-10

- 1- Veracidade do fato: “Não está aqui”.
- 2- Já havia dito; lembraram-se.
- 3- “Vede o lugar onde jazia”.
- 4- Comprimento completo.

II Interpretação de Jesus.

- 1- Dada aos dois discípulos, e
- 2- A ressurreição era necessária para entrar na sua glória.
- 3- Aos discípulos todos, menos Tomé, convinha que padecesse, era necessário.
- 4- Para que se pregasse o arrependimento dos homens.

Lc 24.47

- 5- Para pregar a remissão dos pecados. Parte divina.
- 6- Discípulos feitos testemunhas.

III Interpretação de Pedro.

- 1- No Pentecostes - primeiras.
- 2- Deus o ressuscitou. At 2.24.
- 3- Conforme a profecia de Davi.

Não foi possível que fosse retido pela morte. Alegraram-se que podiam repousar na esperança. At 2.26. Porque não veria a corrupção. At 2.31

- 1- Exaltado à destra Cristo reina, dito por Deus.
- 2- Derrota para os inimigos; ele é o Senhor. Depois que faremos? Arrependei-vos e cada um seja batizado na base da remissão dos pecados.

O novo homem criado à imagem de Deus. - Ef 4.17-24.

- 1- O novo homem é o crente.
- 2- Conversão comparada a criação. Adão foi criado na imagem e semelhança de Deus. O crente tem, por exemplo, o que Deus é em si.

3- Ambos são obras de Deus, mas a última é mais elevada. É em Cristo.

I A imagem para o crente precisa ser aprendida. 20.

- 1- Está em Cristo.
- 2- Precisa revestir-se do novo homem, ato voluntários.
- 3- Precisa aparecer na vida, na conduta.
- 4- Características.

II Criado na justiça.

- 1- Para as relações com os outros.
- 2- Amor mútuo.
- 3- Aprender a Cristo. Andar como ele andou. Estava no mundo.
- 4- Cumpridores dos deveres.

III Criado na santidade.

- 1- Santo perante Deus. “Sede santos”.
- 2- Predestinados para a imagem do Filho. Rm 8.29.
- 3- Revestir de Cristo não do mundo.

IV Criados nas características da verdade.

- 1 - A verdade está em Jesus, o exemplo.
- 2- “Eu sou o caminho e a verdade”.

O que significa ser discípulo de Jesus?

Lc 9.18-23; Mt 10.34

- 1- Significa usar a vontade própria, seu próprio querer.
- 2- Ensino de Jesus depois do seu ensino sobre o padecimento para salvação.
- 3- O homem é livre para querer, escolher. Tudo depende da vontade posta em prática, esforço.
- 4- O homem precisa agir mesmo para salvar-se, para ser profissional, etc. para ser crente.

I Jesus apela para a vontade.

- 1- Não para entendimento, capacidade.
- 2- Convida a todos; depois: “Se alguém quer”.
- 3- Quer que cada um use a vontade.

4- Que entenda o que quer ser. Discípulo.

II Jesus não obriga ninguém a escolher.

1- Não obriga com força, autoridade.

2- Jesus nunca criou problemas, conflitos.

3- O que exigiu condições, tempo, entendimento.

4- Escolha não é para crianças.

III Jesus obriga aceitação das consequências.

1- Não permite fugir, mudar o que escolheu.

2- Cada pessoa recebe o que quis.

3- O evangelho é assunto sério.

IV O exercício da vontade é pessoal.

1- Exclusivamente pessoal.

2- Quem quer não deve olhar para os outros.

3- Não deve sofrer interferência.

1- Ser discípulo é seguir, aprender, viver.

2- Arrepende-se, batizar-se, perseverar.

Comportamento digno do evangelho. - Fp 1.27-30.

1- Viver digno do Evangelho, viver de cidadão, público, vida diária.

2- Viver para progredir mais com Cristo. 1.26.

3- Que é este comportamento digno? É a luta.

I Vida de combate.

1- De esforço, luta. Não é retraimento.

2- Unanimidade na luta.

3- Mesma coragem, ânimo.

4- Problemas: falta unanimidade, entre senhoras. Contendas, 2.3; Egoísmo, 2.4; Falta do mesmo sentimento. Problemas na ausência de Paulo, 27.

II Não ficar espantado.

1- Com os que resistem estes sempre hão de haver.

2- É sinal da perdição (para, em) quem resiste não coopera.

3- Nos crentes lutar é sinal de salvação.

4- Na ausência de Paulo não espantar.

III É privilégio do crente.

1- Cooperar, combater defeitos, lutar.

2- Não somente crer, mas também sofrer.

3- Ter o evangelho num lado da balança, noutro o comportamento.

Paulo era exemplo de combate visto e ouvido.

O que significa ser discípulo de Jesus. - Lc 9.23.

1- Continuação da série. Renúncia própria, voluntária.

2- Ensino sobre o padecimento era em particular; ensino sobre ser discípulo era público.

3- Termo este não existe fora dos evangelhos.

4- Vontade exercida sobre si mesmo.

I Rejeição de interesses próprios.

1- Cortar, rejeitar, coisas que a pessoa gostaria de ter.

2- Costumes, hábitos, relações.

3- Deixar de lado o que parece vantagem.

4- Exemplo negativo do moço rico.

III Rejeição aos oferecimentos do mundo.

1- O mundo procura competir.

2- Tentação de Jesus para transformar pedras em pães. Reino do mundo.

3- O que parecia lucro Paulo considerou com perda.

4- Não viver os prazeres do mundo. Não o amai.

III Submissão voluntária da nossa vontade.

1- Dizer adeus à sua vontade.

2- Submeter a sua vontade ao Senhor Jesus.

3- Discípulo, aluno em aula, não pode fazer vontade, mas deve submeter-se voluntariamente.

3- Não pode servir a dois senhores. 1Jo.2.15.

4- Submissão voluntária, negar e renunciar.

Mansidão para herdar as coisas - Sl 27.1-13

- 1- Salmo ou meditação.
- 2- Escrito na velhice. v. 25
- 3- Experiências variadas, autobiografia.
- 4- Problema: prosperidade dos ímpios e aflições do justo. Problema universal.

I Atitudes erradas.

- 1- Não te indignes, não tenhas inveja.
- 2- Deixa a ira, o furor, v.8
- 3- Aparta-te do mal, 27.

II Atitudes certas.

- 1- Espera no Senhor, 3.
- 2- Entrega o teu caminho, 5
- 3- Descansa no Senhor, espera nele. v. 7
- 4- O Senhor conhece os dias dos retos. v. 18.

III Segredo da solução – mansidão.

- 1- Os mansos herdarão a terra. Mt 5.5.
Terão paz e consolação.
- 2- Os justos herdarão a terra e habitarão nela, 29.
- 3- Solução à luz do futuro; nessa vida não há solução.
- 4- Espere no Senhor.
- 5- Exemplo da mansidão em Jesus para os filhos de Deus.

“A melhor ressurreição” I - Hb 11.35.

- 1- Ressurreição o ponto culminante em Jesus Cristo.
- 2- Era o alvo de Paulo e de todos os crentes e mártires.
- 3- Como fato ressurreição é para todos, mas cada um terá uma ressurreição diferente.

I Ressurreição depende da identificação com Cristo.

- 1- Com seus sofrimentos e mortes.

II Ressurreição e galardão.

- 1- Galardão de profeta. Mt 10.41

- 2- Galardão na ressurreição dos justos.
- 3- Galardão, castigo, para os injustos.

III Melhor ressurreição.

- 1- Para quem mais serve, e mais sofre.
- 2- Melhor mais gloriosa em qualidade.

Esta certeza e esperança orientam a vida.

O que significa ser discípulo de Jesus.

- Lc 9.23; Mt 10.34-38

- 1- Mais um ensinamento de Jesus.
- 2- É assumir as responsabilidades.
- 3- É tomar cada dia a sua cruz.
- 4- Isto não significa usar crucifixo, fazer o sinal da cruz.

I O sentido histórico do termo.

- 1- Termo ilustrativo. Castigo por meio da crucificação.
- 2- Era método usado no Egito, Ásia ocidental, na Itália.
- 3- Alexandre Janeau crucificou em Jerusalém 800 revolucionários. Também sob Antioco Epifanes muitos judeus foram crucificados.
- 4- Depois da morte de Herodes, o Grande, o procônsul (ilegível) crucificou 2000 judeus.
- 5- Cada condenado carregou sua própria cruz.

II O sentido prático do termo. Mt 10.34.

- 1- Jesus veio trazer a espada não a paz.
- 2- Dissensão entre pessoas da família.
- 3- Criar inimizade.
- 4- Colocou-se acima do amor do pai e mãe.
- 5- Quem não toma essa cruz não é digno de Jesus.

III O preço da vida cristã, ser discípulo.

- 1- Perder a vida no mundo para achar a vida em Jesus.
- 2- Quem achar a sua vida evitando problemas, sofrimentos, perderá a sua vida.
- 3- Pessoas podem evitar a cruz rejeitando a Jesus.

- 4- Jesus estava marchando para a crucificação.
- 5- Ele exige que seus seguidores também o sigam
- 6- A igreja não pode deixar os crentes à vontade. Deve exigir coragem, sacrifício de seus membros.

“A melhor ressurreição” II - Fp 3.9-12; Lc 14.14, Hb

O tempo restante na nossa vida. 1Pe 4.1-5

- 1- Resolução em face da morte de Cristo.
- 2- Quem padeceu na carne cessou do pecado. Se nós padecemos em Cristo, devemos também cessar de pecar.

I Não viver mais no tempo restante.

- 1- Uma etapa da vida está terminada, a outra livre.
- 2- Não sabemos a extensão da última etapa.
- 3- Não viver conforme os desejos dos homens.

II Já é bastante o tempo gasto no mundo.

- 1- É tempo perdido.
- 2- Qual foi a vontade dos gentios? v. 3
- 3- Agora é a vontade de Deus.

III Não olhar para a estranheza dos ímpios.

- 1- A vida do crente deve merecer atenção quanto a diferença.
- 2- Crentes há que temem críticas do mundo.
- 3- Os críticos darão conta a Cristo, preparado para julgar os vivos e os mortos.
- 4- Por que temer os que estão condenados?
- 5- Por que perder mais tempo?

O significado da obediência aos pais. - Ef 6.1-2.

- 1- Dia das mães – Dia de ação de graças.
- 2- Dia para ensinar aos filhos como tratar as mães.
- 3- Dia de honrar, de prestar homenagens.

I Mandamentos na lei. Ex 20.12.

2- Mandamentos no Senhor, no Evangelho.

3- É justiça, dever, exigência.

II Obediência.

1- Modo de cumprir a lei é obedecendo.

2- Escutar-se, submeter-se a voz da mãe.

3- Dever do filho crente, obedecer ao Senhor através dos pais, isto é prática; honrar é disposição.

4- Desobediência é pecado, do paganismo (Rm 1.20) O mau dos tempos maus. 2Tm 3.2.

III Promessa.

1- Primeiro mandamento a ser ensinado aos filhos. Vinde, crianças, escutai-me, eu ensinarei a vocês o temor do Senhor.

2- Primeiro em importância prática, com a participação voluntária.

3- Bem estar, Pv 1.8. Temor o princípio.

4- Doutrina de mãe para filho diretriz.

Honra as mães fruto do evangelho, Jesus.

Libertados para a liberdade. - Gl 5.1,13; 1Pe 2.11-17.

1- O crente foi chamado à liberdade. Gl 5.13.

A chamada veio de Jesus. Se alguém quer. Se o Filho vos libertar.

2- Ser livre é difícil. As Escrituras todas falam

3- Liberdade traz responsabilidade, necessidades de dar conta.

4- Depende do entendimento. A criança não pode ter liberdade. Nem todas as coisas convêm.

5- Vigilância e esforço para ficar livre.

I Ser livre é proceder à vontade.

1- Para dirigir-se por si, não pelos outros.

2- Isto, porém, depende de compreensão.

3- Comida, por exemplo, não nos faz agradáveis a Deus. 1Co 8.8

4- A liberdade pode escandalizar, fazer perecer, 8.11.

5- Escândalo é pecado contra Cristo. 8.12

II Mau uso da liberdade.

- 1- Por ignorância, ou por maldade.
- 2- Como desculpa, cobertura da malícia.
- 3- Obedecer a desejos carnavais. 1Pe 2.11-16.
- 4- Não obedecer às autoridades, à ordem pública.
- 5- Isto é meter-se na escravidão, na condenação.
- 6- Pelo uso da liberdade que se manifesta o crente.

III Bom uso da liberdade

- 1- Andar como servos de Deus. 1Pe 2.16
- 2- Servir uns aos outros em amor. Gl 5.13
- 3- Ser cortado caso a liberdade escandalize. Gl 5.12
- 1- Liberdade não é licenciosidade.

O que significa seguir a Jesus Cristo.

- Lc 9.26; Mc 8.34-38.

- 1- Mais uma condição para se discípulo de Jesus.
- 2- Não se sentir envergonhado, não desfigurar o rosto; não cobrir o rosto por ser crente, não considerar-se como rebaixado, ou como culpado seguindo a Jesus.
- 3- Colocar-se ao lado de Jesus sem medir o preço.

I Estar ao lado de Jesus.

- 1- Da sua pessoa, que não agrada ao mundo.
- 2- Das suas palavras, mandamentos, antes guardá-los, divulgar.
- 3- Ao lado de Jesus entre esta geração adúltera e pecadora – inimigos de Jesus.
- 4- Sofrer o que Jesus sofreu. Hb 12.2; Isaías 53.

II Mas Jesus há de voltar.

- 1- A situação será diferente.
- 2- Na sua glória, não mais como sofredor.
- 3- Passou, por humilhação, Cristo entrou na glória.
- 4- Da glória do Pai e seus anjos. Jo 17.4,5
- 5- Cristo falou com satisfação disto, 27
- 6- Será honra estar então ao lado de Cristo.

III A situação dos que se envergonhavam

- 1- Cristo se envergonhará deles.
- 2- “Não é dos meus”, “não me pertence”
- 3- Quem quer seguir a Jesus precisa passar pelo sofrimento, para ir à glória.
- 4- Só os que estão prontos para sofrer, reinarão como ele.
- 1- O mundo persegue os que não o seguem.
- 2- Paulo não se envergonhava do Evangelho, É o poder de Deus. Rm 1.16.
- 3- Onesíforo não se envergonhava de Paulo. 2Tm 1.16.
- 4- Cristo exige coragem. 2Tm 1.8. Não te envergonhes do testemunho, nem de mim.
- 5- Ninguém pode seguir a Jesus sem enfrentar o mundo.

O Cristo levantado - Jo 8.25-30; 12.31-33

- 1-
2. Assunto um tanto estranho, surgido no meio da discussão e falta de compreensão.
- 3- Único caminho para conhecer a Jesus, Levantá-lo suas obras e ensino.
- 4- Método de evangelização. Estudo para orientar. Campanhas, esforços: - levantamento de Cristo.

I Levantamento na Cruz. 12.38.

- 1- Palavras ditas na última, 3ª feira. João explica o sentido – morte.
- 2- Jesus veio para ser levantado. Jo 3.14
- 3- Levantado pelos homens. Calvário atuação de muitos.

II Levantamento para ser visto.

- 1- À semelhança da serpente de metal no deserto.
- 2- Não para ser explicado, mas visto como recurso.
- 3- Visto no seu sacrifício, morte.
- 4- Visto na vida dos crentes, o mesmo sentimento. Mesma disposição para sofrer por Jesus.
- 5- Justo condenado! Nenhum mal fez. O crente precisa levar as marcas de Cristo.

III Levantamento para ser crido.

- 1- Muitos creram nele, 12.42. Jo 12.32
- 2- “Queremos ver Jesus” explicação?
- 3- Jo 3.14 para que todo aquele que creia.
- 4- Fé vem pelo ouvir, pelos sentidos, pela experiência. André, João, Natanael.
- 5- Ver a sua pessoa, obras, perdão dos pecados.
- 6- Crede em mim ao menos pelas obras. v.11.
- 1- Levantar como? Jesus foi levantado na cruz. Fomos salvos. Agora deve vir nosso testemunho.
- 2- Agora Cristo deve estar nas nossas vidas puras, santas como testemunhos de Cristo.
- 3- Resplandeça a vossa luz – luz de Cristo em vós.

Vínculo de perfeição. - Ef. 4.1-6; Cl 3.14-17

- 1- Cartas aos Efésios e Colossenses são muito parecidas.
- 2- Relações pessoais, da convivência.
- 3- O amor é laço das relações de convivência.
- 4- Perfeição nas relações, não em nós mesmos.
- 5- Amor une as pessoas para um convívio perfeito. “Sede vós perfeitos”. Mt 5.48. Resumo da lei.
- 6- Consequências:

I Domínio da paz de Deus.

- 1- Em Ef 4.3, unidade do Espírito pelo vínculo da paz.
- 2- Chamados para a paz; temos paz com Deus.
- 3- Sem podermos explicar, mas domina.

II União da Igreja

- 1- Na comunidade em Jesus havia união.
- 2- Também nós fomos chamados à igreja.
- 3- Relações na igreja dependem do amor. Igreja perfeita é perfeita no amor.

III Conhecimento da palavra de Cristo.

- 1- Não é pelo estudo, mas é pela presença de Cristo.

2- Coletivamente, abundantemente pela convivência, ensino, salmos, hinos, cânticos espirituais ao Senhor com agrado nos corações.

IV Viver tudo em nome do Senhor Jesus.

1- Viver tudo: palavras, obras, comer, beber, cooperar nas deliberações, tudo depende do amor.

2- Tudo em nome do Senhor Jesus.

3- Dando graças a Deus por Jesus Cristo.

1- Amor é o laço da perfeição nas relações.

2- Amor é o cumprimento da lei toda.

3- O irmão tem algum problema? De onde virá solução.

O ensino de Jesus sobre a fé cristã. - Jo 14.1-16.

1- Crede em mim. E exemplos registrados em Lucas.

2- A fé cristã é a fé em Cristo.

3- Precisamos aprender do ensino direto e casual de Jesus. Ele é o autor e consumidor da fé.

4- Na última noite disse, crede em mim.

I Passar da fé em Deus para a fé em Jesus.

1- Todos se consideram crentes porque creem em Deus.

2- Existência de Deus mesmo sem conhecer.

3- Experiência de Deus é inata.

II Crer na pessoa de Jesus.

Isto não é crer na palavra sobre Ele.

Isto ainda faltava nos discípulos.

Faltava ainda depois do seu ministério.

Crer sem sacerdotes, sem igreja, como pessoa presente.

III Crer nele por causa das suas obras, 11

1- Tinham visto muitos.

2- Obras eram de Deus, vindas Dele, eram sinais credenciais.

3- A fé de Natanael, sem conhecimento prévio.

4- Primeiros discípulos. João e André.

- 5- Obras em Caná da Galileia. Começo da fé.
- 6- Nicodemos: “Mestre, vindo de Deus”. Como muitos mestres.
- 7- Quem não crer na pessoa não crer também nas suas obras.

As coisas foram escritas para que creiais.

O crente como a luz do mundo. - Mt 5.13-16; Ap 3.7-13

1- Posição do crente diante dos homens, do mundo, também a sua tarefa.

2- Exemplo da igreja em Tessalônica. Não eram eles mesmos, mas a sua luz.

3- Precisamos compreender a natureza da vida cristã. Que é a luz?

I São as boas obras.

1- Obras de fé, da conduta de fé; trabalho do amor, firmeza de esperança.

2- Obra só é boa quando a pessoa é boa. Frutos e amor.

II dependem de boa vontade.

1- Não basta estar na casa, na igreja.

2- Não esconder, como cidade no alto, debaixo do alqueire na casa.

3- Mas estar colocada no velador, pedra saliente.

4- Boa vontade como a dos pastores de Belém.

5- Luz resplandece, ilumina, mostra, serve de exemplo na casa.

Uma só luz na casa.

III Utilidade, serviço de luz.

1- É vista pelo mundo.

2- “De onde vem?” não é de nós, não é do mundo.

3- O mundo está em trevas, do pecado, vício.

4- Luz vem de cima, do Pai das luzes.

5- Coisas boas não vêm do mundo, do maligno.

6- Os homens sabem isto, reconhecem o que está certo.

7- A luz é para servir aos outros, quando visível.

- 1- Como é que se conhece o filho da luz? Pelo andar na igreja, e em toda parte.
- 2- A igreja é comparada a castiçal.
- 3- “Eu sei as tuas obras”, guardaste e não negaste. v. 8.
- 4- Eu os farei que se prostrem, v. 9 e reconheçam que te amo.

A simplicidade da fé - Mc 5.21-24, 35-43; Lc 8.40-56

- 1- O ensino de Jesus sobre a fé.
- 2- Ensino através de exemplos, do que Jesus mandou.
- 3- Na próxima vez, um assunto muito parecido: Fraqueza.
- 4- Texto de hoje: crê somente, simplicidade, possibilidade quando não parecia haver mais recurso.
- 5- Crer quando o medo toma conta; quando a morte já agiu e tomou conta. Crê somente.

I Um ato só.

- 1- “Não temas, crê somente”, dito a Jairo, principal.
- 2- Quando ouviu (Mc 5.36) Jesus disse: a única coisa a fazer é crer.
- 3- Excluem toda e qualquer outra ação. Quando a morte já veio, que mais pode fazer.

II Crê somente na minha palavra.

- 1- No que digo: será salva. (Marcos): Lc 8.50.
- 2- Crê na minha pessoa.
- 3- Será salva, de que? Da doença.
- 4- Da morte? Será possível isto.
- 5- Da morte? O maior inimigo.

III Jairo foi crendo para casa.

- 1- Jesus foi com ele, levou só Pedro, Tiago e João.
- 2- Quando chegaram: “Não choreis”.
- 3- Todos riram dele.
- 4- Jesus entrou com o Pai (Marcos) e disse: “Talita cumi”.
- 5- O espírito voltou e ela se levantou. Mc Lc.
- 6- Pais ficaram maravilhados.

7- Resultado de crer somente.

- 1- Quem foi aquele que disse: Crê somente?
- 2- Resposta foi imediata. Tempo não é o principal.
- 3- Era sinal do seu poder.
- 4- Qual é o teu problema? É a certeza da vida íntima não somente vida terrena prolongada.

O culto no lar. - Dt 6.4-7; 12-15; 2Tm 3.14-16.

- 1-
- 2- Culto no lar era obrigatório no AT
- 3- Sua importância no N.T aparece em Timóteo.
- 4- Pré-requisito: Palavra no coração como motivação.

I Finalidades do culto doméstico

- 1- Adoração no temor do Senhor.
- 2- Ensino aos filhos da lei.
- 3- Ensino de explicação só quando perguntar. Dt 6.20.

II Significativo para vida. 2Tm 3.14-16.

Para ter coisas aprendidas em que permanecer. Para não ser levado pelos tempos maus.

- 2- Aprendido primeiro como letras, nas doutrinas.
- 3- Valor das origens: avó, mãe, Paulo, igreja, culto.
- 4- Sabedoria para salvação, conduta, espiritual.
- 5- Culto no lar depende de ser do coração e entendimento dos pais.
- 6- Educação religiosa precisa começar com letras, com atenção, formação de hábitos.

Procedência de curas. - Sl 103.1-5

- 1- Salmo mais belo entre os salmos.
- 2- Meditação, gratidão por bênçãos pessoais. 1-5, (ilegível) 6-19.
- 3- Salmo da experiência pessoal.

I Primeira bênção – perdão.

- 1- Para iniquidades, talvez causas das enfermidades.
- 2- Perdão para salvar-se do pecado e das doenças.

II Segunda benção – cura física.

- 1- Cura espiritual primeiro; depois a cura física e mental. Tudo é obra de Deus.
- 2- Ciência, médicos, remédios vem de Deus. Os homens nada curam
- 3- Gratidão pelas curas físicas.

III Gratidão – Bendize.

- 1- Gratidão – resposta humana. Causa rara.
- 2- Gratidão com todos os poderes pessoais.
- 3- Para divulgação da salvação e cura.
- 4- Para outros também buscarem. Ação de graças.

Vida em resposta à chamada missionária. - Is 6.1-9.

- 1- Chamada do profeta Isaías.
- 2- No ano da morte do rei Uzias.
- 3- No meio da visão a pergunta: “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?”
- 4- Resposta: “Eis me aqui, envia-me a mim”.
- 5- Experiência e ilustração. Chamada completa.
- 6- Aspectos da chamada.

I Chamada depois da purificação.

- 1- Antes: “aí de mim que vou perecendo”.
- 2- Isaías purificado. Experiência sensível, real.
- 3- Quem não está salvo não pode responder.

II Natureza da chamada.

- 1- Fato mais importante na vida – conversão e chamada.
- 2- Comecei a ouvir, antes não. Ouvi o **(ilegível)** dizer.
- 3- Chamada à voluntariedade.
- 4- Só um convertido se oferece. “Que queres que te faça?”
- 5- O problema das “vocações”, “a chamada do mundo” é mais forte para muitos.

III Finalidade da chamada

- 1- “Missões” tem sido muito restrito a uns poucos.
- 2- Isaías era profeta, estadista, conselheiro de reis. 1.1.
- 3- Cada um é chamado, como crente, a servir.
- 4- Mesmo para endurecer o povo, para pregar a quem não quer ouvir. Chamada trágica.
- 5- Ninguém pode ir sem ser chamado. Rm 10.15. Pertence a Cristo pôr no ministério. 1Tm 1.12
- 6- Toda obra de serviço é humana e divina e enche a terra da glória de Deus.

- 1- Depois de purificado começou a ouvir, sentir, a responsabilidade, a necessidade de servir.
- 2- Eis me aqui = olha para mim, vê se estou em condições. Deus olhou, e disse: “Vai dize a este povo...”
- 3- O surdo, o não preparado, nada pode ouvir nem fazer. Deus ainda hoje pergunta: “A quem enviarei”.

Fraqueza da fé - Mt 14.22-33

- 1- Continuação da série Ensinos de Jesus.
- 2- Comportamentos ou fracassos interpretados como fraquezas dos homens no crer. Ensinava a crer.
- 3- A fé pode ser genuína, mas fraca, pequena como grão de mostarda.

I – Exemplos de fé fraca.

- 1- No caso de Jesus mandou Pedro andar sobre o mar.
- 2- Jesus tinha ensinado no sermão do monte.
- 3- Milagre de Caná da Galileia.

II Causas das fraquezas na fé.

- 1- Quando Pedro desviou o seu olhar de Jesus. v. 20
- 2- Sentindo ou vendo a tempestade, Pedro pôde começar andar e andou, mas não atravessou.
- 3- Reconheceu que a sua fé era pouca, dividida.

4- Falta de raciocínio, Mt 6.30.

5- Medo, dúvida. Pedro deu lugar ao medo instintivo.

III Falta de razão para fraqueza na fé.

1- Por que razão duvidaste? Tinha razão para dúvidas.

2- Duvidar na minha presença? Depois de começar andar? Duvidar diante das minhas obras?

3- Duvidar diante dos testemunhos. Paralítico de Cafarnaum.

4- Depois de embarcar, v. 32, o vento acalmou.

5- Os outros aproximaram-se e o adoraram

6- Tu és verdadeiramente o Filho de Deus.

1- Para o crente não há motivo para duvidar.

2- Ele mesmo deve resolver, na presença de Jesus, os problemas que surgem na sua vida.

3- Jesus ensinava ensinando a fé dos discípulos.

4- Lição simples, crê somente, não olha para os lados, para os ventos, olhe para o autor e consumidor da fé. Esta é a vitória, a nossa fé. 5- Haverá alguém que crê, mas é fraco?

A certeza da segunda vinda de Cristo

1- Pedro escreveu para animar os crentes. 2Pe 3.1-14

2- Havia naquele tempo problemas em torno do assunto.

3- Última carta de Pedro, último assunto. Anos 67-69.

I Advertência a respeito de zombadores. 3.1-4

1- Nos últimos dias virão eles, como foi predito antes pelos profetas e por Jesus.

2- Onde está? Esperavam para breve.

3- As coisas continuavam como sempre. Onde está?

II O engano dos zombadores, 5-7

1- Ignoram propositadamente.

2- Que tudo existe desde o princípio pela palavra de Deus.

3- Que o mundo pereceu pela água.

4- Que o mundo atual aguarda o fogo.

5- Será dia de juízo e perdição dos ímpios.

III Explicação quanto ao tempo. 8-10

1- A zombaria era relacionada com tempo.

2- Para o Senhor num dia como mil anos e vice-versa.

3- Demora para Deus não demora realmente.

4- Antes, Deus é longânimo, não querendo que alguém se perca, mas que todos se salvem.

5- O dia do Senhor será surpresa, como a vinda do ladrão. Virá com destruição.

IV- Admoestação sobre a conduta. 11-14

1- Haja demora ou não.

2- Em face do periclitamento que tipo de pessoas crentes devem ser?

3- Devemos aguardar e apressar “Venha o teu reino”. Segundo a promessa, com justiça.

4- Precisamos estar imaculados e irrepreensíveis e em paz.

Fortalecimento da fé - Mc 9.14-29; Lc 17.3-6.

1- Continuação da série: Ensino de Jesus.

2- Assuntos anteriores: Crede em mim, crê somente. Fraqueza da fé.

3- Em 1Pe 1.5; os degraus de crescimento.

4- Causa da fraqueza: Não aceitação completa.

I – Iniciativa do necessitado.

1- Exemplo do pai do menino lunático.

2- O pedido dos discípulos, Lc 17.3-6

II Participação do homem no fortalecimento da fé.

1- Oração.

III Fortalecimento da fé pelo crescimento da vida espiritual.

Um povo especial de Cristo - Tt 2.1-15

1- Leitura de Tt 2.1-15 dividido em duas partes; 1-10 descreve a sã doutrina; 11-14 mostra sua base na manifestação da graça de Deus.

2- A manifestação da graça.

a) Trazendo salvação para todos os homens.

b) Ensinando aos salvos como viver e como aguardar a manifestação de Cristo. Problema.

3- Finalidades por que Cristo entregou-se por nós, para criar um povo especial para si. Reforço para a doutrina. Ef 5.25.

I Para nos libertar.

1- Da iniquidade, ἀνομία que é a ausência de lei, de ordem.

2- Irresponsabilidade.

3- Deus não é Deus da desordem, não ama o pecado, ama a sobriedade.

II Para nos purificar. Ef 5.25.

1- Fazer um povo especial. At 20.28.

2- Um povo para si. Povo de Cristo não anda na impureza do mundo. v.12

3- Salvação é seguida pela santificação.

III Para fazer-nos um povo zeloso.

1- Não somente purificado, passivo.

2- Povo de iniciativa.

3- Povo que não espera pelos outros, mas zeloso pela boa conduta, árvore boa, bom fruto.

4- O evangelho não é negligência, mas zelo.

Atenção de Jesus para as ofertas - Mc 12.44; Lc 21.1-4.

1- Último dia do ministério público, terça-feira.

2- No templo, talvez a última coisa feita.

3- Jesus sentado observava a entrega das ofertas.

1) Observava a maneira de dar.

2) Quantias dadas.

- 3) Condição social e econômica.
- 4) Avaliação do sacrifício.
- 5) Deu mais do que os outros, embora desse menos.
- 6) Deu tudo, até o próprio sustento.

Provas da bem-aventurança do crente.

- Mt 5.1-16 (11-12).

- 1- Pregação do reino de Deus. 4.23.
- 2- Características dos que são, ou tornam-se do reino.
- 3- Jesus começou a sua mensagem anunciando e explicando a bem-aventurança.
- 4- Menciona aqui duas vezes: “Dele é o reino”. 3,10.
- 5- Quando começam aparecer os que são do reino, os bem-aventurados, os felizes? Basta ler:
- 6- A princípio Jesus falou em geral, sem aplicação particular.
- 7- O sermão era para todos, mas para os discípulos. Bem-aventurados “sois vós”, “conhecereis” v. 7.20

I O crente é bem-aventurado quando perseguido.

- 1- Pelo mundo, por aqueles que não são do reino.
- 2- O crente é perseguido. Jesus foi perseguido.

II Quando é caluniado.

- 1- Quando falam mal dele, Jesus foi caluniado.
- 2- Falando falam mal dele mentindo.
- 3- Por causa de Jesus, do evangelho.

III Quando se alegra no seu galardão.

- 1- No mundo não tem galardão, mas no céu tem.
- 2- Alegria no galardão dos profetas no passado.
- 3- A tendência de hoje é acabar com conflitos.

IV Quando o crente é útil.

- 1- Como o sal para preservar.
- 2- Como a luz para brilhar.
- 3- Quando é como a cidade no monte.

4- Quando a sua conduta leva os outros a reconhecer a Deus, assim resplandeça.

1- Quantos aqui são do reino?

2- Quem enfrenta o mundo sofrendo por amor de Jesus?

A salvação pela fé. - Lc 17.11-19; 18.42.

1- Continuação da série. Na última vez – Fortalecimento da fé.

2- Aqui a cura dos dez leprosos, depois do caso da cura do cego de Jericó, ainda na cura de uma senhora.

3- Ensino do aspecto prático da fé.

4- Distinção entre uma cura física e salvação.

I Fé a parte humana na salvação.

1- Estes leprosos buscaram a Jesus.

2- Obedeceram ao “Ide e mostrai-vos”. Foram curados pela compaixão de Jesus.

3- Destaque de um samaritano; este voltou.

II Expressão prática da fé

1- Tem aspecto espiritual e prático.

2- Cura pela obediência, Ide.

3- Indo, todos ficaram curados.

4- Fé se expressa em atos espontâneos, gratidão em alta voz.

III – Uma cura não é tudo.

1- Muita gente só busca milagres, e depois...?

2- Buscar Jesus só na doença não basta.

3- Ter saúde não basta. Foram salvos os nove?

4- Salvação veio na gratidão de joelhos. Humilde.

5- Jesus notou que este era um samaritano.

IV Fé pessoal na salvação.

1- A tua fé. Ninguém pode crer em lugar do outro.

2- Bênçãos são aumentadas quando buscadas em fé e oração.

3- Agradecimento pessoal vem da fé.

A primeira atividade da igreja primitiva.

- At 1.14, 2.37-47.

1- Primitiva, mas não “primitiva”. Primeiros dias, infância, inocência, sem organização.

Assunto ainda novo.

2- Instituto de uma semana. Sobre 1.42

Assunto parece ainda estranho.

3- Qual foi a primeira atividade? Línguas? Pregação.

4- Perseveraram Antes 1.14 e depois 2.37-47

Permaneciam firmes, fortes, agregavam-se com força, deram constante atenção.

5- Eram obra do Espírito Santo neles.

I Doutrina, doutrinação.

1- Estavam convertidos, batizados, agregados.

2- Precisavam de conhecimento, sobre a vida interior.

3- Os apóstolos eram os ensinadores; os outros crentes os alunos.

II Na comunhão.

1- Foram agregados, mas eram estranhos uns aos outros.

2- Convertidos precisavam aprender.

3- Como prestar culto a Deus, como amar uns aos outros.

III Na observação de cura do Senhor.

1- Era mandamento: ordenança, observavam e estudavam

2- Aprendiam dos apóstolos.

3- Isto é básico, saber observar.

IV oração, antes e depois. 1.14; 2.27-42.

1- Oração em grupos no templo e em casas.

2- Nas perseguições. Pedro e João.

1- Crescimento coletivo, conversão pessoal.

2- Finalidade da igreja, instruir.

“Creio que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”

- Jo 11.20-27, 45

- 1- Continuação do estudo do ensino de Jesus sobre a fé.
- 2- Alguns pontos difíceis e outros fáceis.
- 3- Marta, irmã de Lázaro, ao encontro de Jesus.
- 4- Diferença entre o crer na pessoa e crer no que a pessoa diz, ou na sua palavra.
- 5- Relacionamento com a ressuscitação.

I Coisas que Marta sabia, ou cria.

- 1- Que seu irmão não teria morrido.
- 2- Que tudo o que Jesus pedisse, Deus concederia.
- 3- Que haverá ressurreição no último dia.

II Coisas que Marta não sabia, não creu.

- 1- Que Jesus mesmo era a ressurreição, Jesus presente.
- 2- Quem crê nele viverá, embora esteja morte.
- 3- Que todo o que vive e crê nunca verá a morte.
- 4- “Crês tu isto o que estou dizendo?”
- 5- Marta não respondeu à pergunta.

III O que Marta creu, sem entender.

- 1- Não entendeu a palavra de Jesus.
- 2- “Sim, Senhor, creio que és o Cristo, o Filho que havia de vir ao mundo”. Profetizado.
- 3- Cria na pessoa de Jesus que havia de vir, Samaritana.
- 4- Creu nas coisas distantes e não presentes.
- 5- Jesus disse. “Tirai a pedra”; Marta: “Já cheira mal”. 39
- 6- “Se creres veras a glória de Deus”.

- 1- Cria em Jesus, mas não creu para ver a glória de Deus.
 - 2- Quantos aqui não creem, mas sem ver a glória da salvação?
- Tratou-se do corpo físico.

Procedimento na igreja. - 1Tm 3.15 (14-16)

- 1- Casa de Deus é a igreja de Deus, como domésticos, família de Deus.
- 2- Instruções provisórias, “se tardar” em Éfeso.
- 3- Procedimento não só no culto, mas como membro, pastor, diáconos, mulheres, todos.
- 4- É assunto importante, fazer parte da igreja.

I Importância da igreja.

- 1- Casa, habitação de Deus. Deus não habita em templo.
- 2- Deus habita nos crentes e na igreja como sua família, igreja da qual Cristo é a cabeça.
- 3- Fazer parte deve ser coisa importante, não ser mais do mundo.
- 4- Deus não é Deus de confusão, mas de paz, ordem.

II Coluna e apoio da verdade.

- 1- Linguagem simbólica. Coluna como momento registro de verdade, da revelação de Deus.
- 2- Cada crente em si, e todos em conjunto devem revelar a verdade de Deus no culto e na vida Material.
- 3- Firmeza da verdade – perpetuação na vida, não só em página escrita, Igreja é um corpo vivo que cresce e que é a habitação de Deus. Centro de revelação, família. Exemplo para os homens.

III Zelo pela igreja por parte de Deus.

- 1- É o Deus vivo, não um ídolo que não se incomoda com a conduta dos que adoram
- 2- No A.T o culto, a ordem ritual era sagrado.
- 3- O Deus era santo, zeloso, vivo.
- 4- Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo. Hb 10.21. Deus julgará o seu povo.

- 1- Aniversário da igreja é ocasião para pensar na igreja.
- 2- Privilégios, responsabilidades da igreja.
- 3- Lembrar-se de que a igreja é de Deus, do Deus vivo.

A segurança de quem crê - Lc 22.32; Hb 7.6,5.

1- Mais um ensinamento prático de Jesus. Sobre a segurança de quem crê.

2- Os discípulos eram perseguidos por satanás como Jesus era perseguido. Jesus avisou após a ceia.

I Aviso a Pedro da sua fraqueza.

1- Satanás pediu e conseguiu para peneirar.

2- Pedro compreendeu, mas não gostou. “estou pronto”.

3- Pedro caiu, mas voltou.

4- Pedro cairia, mas não ficaria caído.

5- Por que?

II Pedro nunca deixou de amar a Jesus.

1- Era humano, fraco, vencido por medo, por instinto de conservação.

2- Jó sofreu eclipse da fé, na sua fé no governo divino, mas não amaldiçoou a Deus. Pedro caiu, mas não totalmente.

3- Quando voltares a ti mesmo, confortes a teus irmãos.

4- Jesus sabia o que iria acontecer.

5- Eu trabalhei contra Satanás.

III Jesus rogou por Ele.

1- Jo 17.9,11,15; 21.15,16,17.

2- Não rogou para que os tirasse do mundo para que os livrasse do mal.

3- Hb 7.25. Quem vem a Deus por intermédio de Jesus.

4- Sua fé não sofreu eclipse. 1Pe 5.8; Amós 9.9;

5- Garantia da vitória e disse que confortasse aos seus irmãos.

1- É propósito de satanás derrubar o líder da (ilegível).

2- Para mostrar quem é palha e quem é trigo.

3- Embora a fé não evite tentações, ela vence o mundo.

Concidadãos dos crentes e família de Deus.

- Ef 2.11-22. v. 19

1- Culto de ação de graças.

2- Aqui doutrinação de Paulo aos Efésios sobre a igreja. Éfeso era centro da idolatria e imoralidade.

3- Meditação retrospectiva, 11,12. O que éreis, mas chegastes. Vede a diferença entre o passado e o presente.

I – Já não sois.

1- Estrangeiros, gentios, forasteiros.

2- Sem Cristo, 12, sem esperança e sem Deus.

3- Qual era a nossa situação?

II Mas sois.

1- Concidadãos dos santos.

2- Chegastes perto, 13.

3- Em Cristo, nossa paz, social.

4- Sois feitos em um novo homem.

5- Família de Deus, ambos com acesso a Deus. v. 18.

6- Edificado sobre o fundamento dos apóstolos.

7- Gratidão pelo que somos.

III O que sereis.

1- Não podemos parar.

2- Crescer para ser templo, ajustado, santo no Senhor.

3- Morada de Deus em Espírito.

4- Devemos desenvolver o que recebemos.

5- O perigo de as igrejas se fundirem com o mundo

Crescimento normal das igrejas no NT - At 9.23-31.

1- Assunto do estudo de Escola Dominical. Igrejas integradas que servem de exemplo para nós. Assunto ainda novo.

2- Foi período breve de alguns 12 anos apenas.

3- Temos aqui um retrato panorâmico das igrejas na Palestina – Judéia, Galileia e Samaria.

4- O período começou alguns 5 anos depois de Pentecostes. Alguns 3 anos depois da conversão de Saulo. Foi o período quando Saulo estava em Tarso, 28-45, 7 ou 8 anos. Começou com a retirada do perseguidor.

- 5- Período de crescimento e prosperidade. Retrato, v. 31.
- 6- Problema “igreja” ou “igrejas”. Unidade geográfica. Mt 18.17. Em At 15.40,1. Igrejas fora da Palestina. Vejamos agora o retrato.

I Tinham paz.

- 1- O perseguidor tinha se convertido e se retirado.
- 2- Paz durante alguns 10 anos. Continuavam tendo paz.

II Estava sendo edificados.

- 1- Trabalho evangelístico era individual.
- Pedro estava viajando, Lucas, Dorcas, Cornélio.
- 3- Os apóstolos edificavam as igrejas.
- 4- Edificação em Antioquia, 44, 45.
- 5- Primeira viagem 46-48; 2ª: 50-53, Cornélio, 50.

III Se multiplicavam

- 1- Método: crentes individuais.
- 2- Apóstolos visitando.
- 3- Crescimento individual e coletivo. Quando aparecia alguém capaz era aproveitado.

IV Ambiente nas igrejas: Temor e consolação do Espírito Santo.

- 1- Tomaram o evangelho a sério, temos base de tudo.
- 2- Na paz a tentação é facilitar, olhar para o mundo.
- 3- O Espírito Santo como consolador, no lugar de Jesus. Resolvendo problemas. At 15. Concílio ano 50.

Educação cristã como aviso prévio - 2Pe 3.10-18,17,18

- 1- Conhecemos avisos prévios no trabalho.
- 2- Aviso na vida espiritual “de antemão”. v.10
- 3- Educação capacita a prever, evitar, preparar-se para o momento.

I Aviso do que está para acontecer.

- 1- O dia do Senhor, que virá como ladrão.
- 2- Não conhecemos tempos, mas não ignoramos fatos.
- 3- Limitação não é impedimento.

II Aviso para guardar-se, 17.

- 1- Para não ser enganados.
- 2- Para não ser arrebatados juntamente como ele.
- 3- O crente tem avisos prévios: “não vos enganeis”.

III Aviso para decair da firmeza.

- 1- Hoje há muitos sem firmeza, hesitando.
- 2- Isto depende de ser achado imaculado.
- 3- Irrepreensíveis – boa consciência.
- 4- Em paz, quem é agitado, abalado, não tem paz.

IV Aviso do que fazer de positivo. Exortação final.

- 1- Avisos anteriores negativos – para que não aconteça.
- 2- Agora, aviso do que o crente deve fazer.
- 3- Antes, crescer na graça – instruções, mental.
- 4- No conhecimento – pessoal depois da ?
- 5- Sem ele nada pode o crente fazer.
- 6- Pessoa desavisada.

O pecado de não crer em Jesus - Jo 16.7-12 (9)

- 1- Na despedida a obra do Espírito Santo explicada por Jesus.
 - 2- Sua atuação no mundo incrédulo.
 - 3- Operará não somente nos crentes, mas também nos incrédulos.
- Reprovará o mundo.

I Incredulidade será reconhecida como pecado.

- 1- Para nós o pecado só consiste em atos: crimes, etc.
- 2- É não fazer o bem.
- 3- Não crer, sabendo que está certo.
- 4- Cada um reconhecerá.
- 5- Não vem para luz para que as suas obras não sejam reprovadas.

II – Bases para convicção.

- 1 O princípio v. 9 - Doutrina. vv. 10-11.
- 2 Convicção para condenação.
- 3 Chefe desde mundo está julgado.
- 4 “Vou para o meu Pai; não me verão mais”.
- 5 Justiça na exaltação de Jesus Cristo. O mundo o verá.

III Convicção – não para arrependimento.

1 Convicção não para tirar o pecado.

1 Não para trazer à salvação.

3 Quem não crê já está condenado; a obra do Espírito Santo para tornar isto claro.

4 Convicção para ver a diferença entre Jesus e satanás, entre o pecado e justiça.

Vaidade dos sentidos - Ef. 4.17-24 (17).

1 Leitura diária da lição de Escola Dominical.

2 Primeira exortação sobre o bom testemunho.

3 Gentios convertidos não andavam mais como andavam antes.

4 Exortação abstrata que precisa de exortação.

5 Explicação dos termos, depois das causas.

I – Significado dos termos.

1- Sentidos – Sentidos físicos, olhos, ouvidos, tato, paladar, olfato, primeiras impressões, desejos carnavais, mentalidade, procedimento da criança, imitação.

2- Vaidade – Termo exclusivamente bíblico, mera aparência, vazio, ídolo, nada e sem utilidade, oposto à razão, engano, tudo é vaidade.

II Razões motivos, significado.

1- Entendimento obscurecido.

a) Atração pela aparência, ponto mais fraco na pessoa.

b) Ponto explorado no comércio, na exploração.

2- Separação de Deus.

a) Consequência, separação, inevitável.

b) Fazer para ser visto, é separar-se de Deus.

c) Amor do mundo exclui a Deus.

3- Ignorância.

a) Primeiras impressões enganam

b) Falta de entendimento forte, sobriedade.

c) Desejos da ignorância, enganadores.

d) Desejo de ser passivo, ir com os outros.

4- Dureza de coração. Por que é tão difícil entender as coisas?

a) Por que é tão difícil entender as coisas.

b) Não é só ignorância, sentidos, mas maldade.

c) Falta do sentimento moral.

d) Entrega-se à dissolução, impureza.

5- “Mas vós não aprendestes assim com Cristo”. Em Cristo não há isto. Ele salva disto.

"Porventura achará fé na Terra?" - Lc 18.1-8.

1- Encerramento da série sobre a fé.

2- Ensino sobre a oração sem desfalecer.

3- Achará fé, achará crentes na Terra, orando.

4- Orando com fé? Exemplo na parábola.

5- Crentes, a igreja à semelhança de viúva.

6- Ação de Deus aparentemente semelhante ao juiz.

7- O Filho do homem achará crentes orando.

I Achará crentes esperando a vinda de Jesus?

1- A esperança messiânica.

2- Esperança com vigilância?

II Achará crentes orando pela justiça?

1 Com fome e sede de justiça, bem aventurados.

2 Buscando o reino com sua justiça.

Orando: Venha o teu reino.

3 Credo nisto ou desanimados.

III Depressa Deus faz justiça.

1- Pode parecer que é vagaroso, mesmo assim é (ilegível)

2- Finalidade da parábola: Deus não é vagaroso.

3- Justiça na sua vinda individual, recompensa.

4- Justiça porque vou para o meu Pai.

5- Jesus foi desamparado, mas foi reconduzido.

IV A característica dos escolhidos.

1- Não é (ilegível) com fé, mas a própria fé.

2- Escolhido é quem almeja, quem clama dia e noite.

- 3- Que desejam a salvação do mundo?
- 4- Que esperam que Deus faça a justiça?

- 1- Achará a fé na terra? Vastidão.
- 2- Achará fé nas igrejas? Quem se afasta.
- 3- Pessoas que oram, que clamam dia e noite?
- 4- Quem realmente são os escolhidos.
- 5- Os que forem escolhidos, receberão justiça, e depressa.

Diferença entre o justo e o ímpio - Ml 3.18 (7-18)

- 1- Malaquias viveu no final do tempo do AT.
- 2- Havia muita decadência espiritual no seu tempo; abandono do culto, do dízimo, consequências.
- 3- Diálogo entre o profeta e o povo sobre a situação existente, causa, solução proposta e consequências preditas.
- 4- Tudo isto, aliás, não era novidade. Já tinha havido e ia haver ainda. Futuro predito.

I Situação existente.

- 1- Desvios antigos, situação espiritual.
 - 2- Rebeldia: desafios ao profeta: Em que?
- Ímpio tomado como exemplo de prosperidade. Sl 78.9;
- 3- Maldição, sonho, será possível? A vida Material é o espelho da espiritual.

II Solução oferecida por Deus.

- 1- Tornai-vos para mim. v. 7. Arrendei-vos! Para quem.
- 2- Trazei os dízimos à casa para que haja mantimento.
- 3- Buscai primeiro o reino de Deus. Fazei prova.
- 4- Sereis meus, vereis a diferença.

III Consequências preditas, prometidas.

- 1- Vereis outra vez, como no passado.
- 2- Fazei prova, não tentem a Deus com negociatas como Jacó, Jó, Pedro, Paulo.
- 3- Maior abundância, devorador repreendido, fruto ausente.

- 4- Testemunho, propagação entre os gentios, v. 12.
- 1- Há diferença entre o justo e o ímpio, na mordomia quem pouco semeia, pouco ceifará. Diferença voluntária, moral.
- 2- Ninguém pode ser feliz roubando a Deus.
- 3- Embora sejam rebeldes, verão a diferença.
- 4- Sl 1. O Senhor conhece... Os ímpios perecerão. Os 14.9.
- 5- Perante o tribunal de Cristo. 2Co 5.10.
- 6- Tornai-vos para mim. 3.7

A força do moço crente. - 1Jo 2.12-17

- 1- Mensagem especial ao moço Crente.
- 2- João, apóstolo era o discípulo mais jovem.
- 3- Quando velho apreciava muito os jovens e estudava a sua vida mais profundamente. E conhecia as razões. João era observador, crente.

I -Afirmção – “sois fortes”.

- 1- O moço quer ser forte, quer exhibir força.
 - 2- Não basta, porém, o impulso.
 - 3- Temos na Bíblia exemplos de moços maus.
- Esaú, Caim; bons: José, Samuel, Daniel, Timóteo.

II Vencestes o maligno – a causa.

- 1- Força não é teológica, vencestes o maligno.
- 2- A característica do jovem é querer vencer.
- 3- O interesse de João era escrever aos vencedores.
- 4- Venceram o inimigo número 1.
- 5- Jesus também venceu.
- 6- O crente precisa vencer as portas do inferno.

III O segredo da força.

- 1- Aqui não se trata de força física. Não se trata de bola de tênis, nem de drogas.
- 2- Força moral e espiritual, o segredo é a Palavra de Deus, a força do próprio Cristo.

3- Cristo venceu o maligno: Jo 12.21; Isto começou nova época no mundo.

1- O segredo é buscar a palavra de Deus.

2- É ter a palavra no coração – “a tua palavra tenho escondida no meu coração”.

3- Procurar treinamento na força.

Dar e receber. - At. 20.32-36

1- Estudo relacionado com a lição da Escola Dominical.

2- Palavras de despedida e últimas de Paulo.

3- Relatório do trabalho em Éfeso, 2 anos, 19.10.

4- Exemplo de Jesus seguido por Paulo. Texto citado fora dos evangelhos. Jesus falou muito sobre o dar.

5- Nossa vida consiste em receber e dar.

I Recebemos dos outros.

1- “Que tens tu que tenhas recebido?” 1Co 4.7

2- Vida, sustento, instrução. Começamos recebendo.

3- Através do trabalho, emprego, recebemos em troca.

4- Através da sementeira, colheita, dada por Deus.

5- Recebemos o evangelho, a salvação.

II Recebemos para dar aos outros.

1- Recebemos para nós mesmos.

2- Recebemos também para servir, para dar.

3- Para ajudar a quem não pode trabalhar.

4- Para sermos úteis, bênçãos para outros.

5- “De graça recebestes”. Mt 10.8,9.

III Bem-aventurança de dar.

1- Comparação. Receber é bem-aventurança.

2- Quem é maior? Quem dá ou quem recebe?

3- Dar é semear, aumentar, multiplicar.

4- É participar, integrar-se;

5- Mais semelhante a Deus que dá tudo, a Jesus que andou fazendo o bem.

- 1- Paulo compreendeu o ensino de Jesus.
- 2- Mais bem-aventurado é quem dá, quem faz o que pode.
- 3- Daí dar-se-vos-á.
- 4- Missões, igreja, evangelização.

Poder para ser testemunhas de Cristo.

- 1- Última palavra de Jesus sobre o Espírito Santo. At 1.8.
- 2- Depois de corrigir ideias erradas sobre tempos.
- 3- A palavra de João Batista ainda não se cumpriu.
- 4- Cumpriu-se só depois de ausentar-se e depois da promessa e sua volta. Depois do ministério completado.
- 5- Preliminares para pentecostes.

I Poder para ser testemunhas.

- 1- Não para agir, fazer milagres, falar.
- 2- Experiência completa. 1.22.
- 3- Testemunhas da sua ressurreição. 4.33.
- 4- Coragem para ser mártires.

II Poder para ser de Jesus.

- 1- Para pertencer a Jesus como Senhor. 1.22, 4.22.
 - 2- Quem está sob a direção do Espírito Santo não se envergonha de ser de Jesus.
 - 3- Para Jesus usar, como membros do seu corpo.
- Para conquista do mundo.

III Poder universal.

- 1- Foste a carne, todas as nações. Mt 28.19.
- 2- Usos eram casos particulares, não para serem imitados.
- 3- Começo com sinais visíveis.
- 4- Depois em coisas intelectuais. Profetizar.
- 5- Com poder moral, coragem, Ananias, Barnabé, Paulo para obra missionária.

- 1- Espírito Santo glorifica a Cristo no crente.
- 2- Coloca a serviço de Cristo, missões, “eis que estou convosco”. Em todas as nações.
- 3- Base para evangelização, missões. Contribuição.

O perigo para o jovem crente - 1Jo 2.12-18.

- 1- Perigo para quem é forte, vencedor.
- 2- Advertências aos vencedores do maligno.
- 3- Perigo não saber amar não saber o que é amor.
- 4- Em não está crucificado para o mundo.

I O que é o mundo.

- 1- O mundo físico foi feito bom, mas foi amaldiçoado.
- 2- Prazeres carnavais, físicos, desejos corrompidos.
- 3- Coisas Materiais que passam
- 4- O mundo jaz no maligno, o reino do mal.

II O amor ao mundo que é;

- 1- É apegar-se ao mundo, às coisas Materiais.
- 2- Amor é dedicar-se, pertencer.
- 3- Preferência na inclinação.
- 4- Amor aos apetites, Alexandre, o magno, vencido pelas apetites.

III O amor ao mundo afasta de Deus.

- 1- Não vem de Deus.
- 2- O amor é restrito, mas pode ser dividido.
- 3- Quando assim acontece, não vem de Deus.

IV O perigo em amar.

- 1- O que passa, faz perder o que está agarrado.
- 2- Perde-se quem se liga ao temporal.
- 3- Quem ama as coisas do pecado, está no pecado.
- 4- E depois que virá.

Obra do Espírito Santo nas missões. - At 13.1-3, 49-52.

- 1- Assunto oportuno por causa da lição da Escola Dominical. É dada a semana das missões nacionais.
- 2- Paulo e Barnabé eram escolhidos e dirigidos nesta obra.
- 3- Um fato na primeira viagem missionária de Paulo em Antioquia da Pisídia.
- 4- Atitude de Paulo, em face da perseguição. Prosseguiram
- 5- Era o contrário do que podiam esperar. Os crentes se alegraram e estavam cheios do Espírito Santo.

I Alegria pela sua conversão.

- 1- Experiência de conversão, verso 48.
- 2- Quem se converte, alegra-se.
- 3- Alegria crescente, apegaram-se a Cristo. Alegria permanente, Jo 16.22.
- 4- Reino de Deus e alegria no Espírito Santo. Rm 14.17.

II Alegria na perseguição.

- 1- Missões sempre sofreu perseguições. At 13.19.
- 2- Isto desde o começo da obra, Estevão, 6.55.
- 3- O sangue dos mártires é a semente da igreja.
- 4- “Bem-aventurados sois vós”. Mt 5.11-12.

III Exemplo da obra do Espírito Santo.

- 1- Ponto doutrinário.
- 2- Espírito Santo no cumprimento da promessa de Jesus.
- 3- Obra nos novos convertidos.
- 4- Na igreja quando toma parte nas missões.
- 1- O ideal do crente não é ficar livre do ministério.
- 2- O ideal é alegrar-se na salvação.
- 3- Jesus alegrou-se no Espírito Santo. Lc 10.21.

Oração pela Pátria. - 1Tm 2.1-8.

- 1- Palavra referente à Pátria
- 2- Orientação de Paulo a Timóteo, em Éfeso, contra gnósticos.
- 3- Orações, ações de graça a Deus pela pátria.
- 4- Interseções universais.

5- Motivo: Isto é agradável a Deus; é seu plano que cada povo coopere com as autoridades e Deus pela vida social. Fins práticos.

I Vida sossegada.

1- Depende das autoridades, da ordem.

2- Piedade – temor de Deus.

3- Honestidade.

II Vida boa e agradável diante de Deus.

1- Dependente da salvação, do salvador. 2.3.

2- Depende do conhecimento da verdade, de Cristo, da libertação do erro, do pecado.

3- Esta é a vontade de Deus que todos se salvem.

III Caminho para bem estar social.

1- Depende das autoridades, das intercessões.

2- Depende de Deus, do Deus único, v. 5.

3- Depende dos homens salvos, conhecedores.

4- De Jesus Cristo, mediador entre Deus e o homem.

5- Aceitação do seu sacrifício em resgate.

6- Para servir de testemunho a seu tempo.

7- De quem Paulo era constituído apóstolo e ensinador dos gentios, na fé e na verdade.

8- Paulo diz: “Quero, pois, que os homens orem que levantem mãos santas, moralmente puras e espiritualmente”.

Abriu aos gentios a porta da fé - At 14.26-28.

1- O significado da obra missionária. Texto já usado.

2- Grande acontecimento – reuniram a igreja.

3- Relatório da 1ª etapa completada. Viagem diferente das outras.

4- Ensinações sobre o que é obra missionária.

I Relatório da atuação de Deus.

1- Grandeza de Deus. Cf. Joel 2. At 2.11.

2- Início da atuação especial do Espírito Santo.

3- Espírito Santo derramado sobre todos.

4- Em Patmos surgiu, Paulo creu, Elimas foi castigado.

- 5- Em Antioquia separação definida. 13.4.
- 6- Em Icônio dividiu-se a multidão. 14.5
- 7- Em Listra, o aleijado curado, Paulo apedrejado.
- 8- Em todos estes lugares houve conversões.

II Deus abriu a porta da fé.

- 1- Cumpriu-se: Quem invocar... 2.21
- 2- Porta à salvação, ofereceu oportunidade.
- 3- Para reconhecer as obras de Deus. O Deus verdadeiro. v. 17.
- 4- A fé vem pelo ouvir.

III Porta da fé aos gentios.

- 1- Até a vinda de Cristo, a revelação era só para os judeus.
- 2- Jesus Cristo derrubou a divisão samaritana.
- 3- Aos gentios: Cornélio seguiu Paulo em Antioquia. At 13.42 os gentios rogaram (13.48) e creram
- 4- Pregação abre a proposta da fé, quando se distribui folhetos é para abrir a porta.
- 5- A oferta de hoje é para este fim.

"Fui achado pelos que não buscavam" - Rm 10.11-21 (20).

- 1- Assunto relacionado com as missões.
 - 2- Duas classes de efeitos da obra missionária, evangelização.
 - 3- Duas classes de ouvintes: os judeus e os gentios.
- Os que de algum modo esperavam e os que nada esperavam Pessoa que conhecem e outros não.

I Os que rejeitam

- 1- Israelitas mesmo ouvindo não aceitavam
- 2- Nem todos obedeciam o evangelho. v. 18
- 3- Não basta ser religioso para ser cristão.
- 4- A fé cristã vem pelo ouvir a palavra de Deus.
- 5- Isto já acontecia no tempo de Moisés.
- 6- Chamada hoje é universal, mas quantos aceitam
- 7- É sinal do pecado. Povo rebelde. v. 21

II Os que não buscam

- 1- Por falta de conhecimento, v. 18. anterior.
- 2- Mas ouviram casualmente e aceitaram
- 3- Samaritana, Cornélio, seguiu Paulo, de Patmos, Carcereiro de Filipos. At 16.
- 4- Estímulo a buscar os que estão sem Deus e sem esperança.
- 5- Povo Israelita era rebelde, desobediente e foi rejeitado. Buscar os perdidos.

III Provocação à ira, remorso.

- 1- Não aceitação traz punição, despertamento.
- 2- Emulação, Dt 32.16,17; 19,22,23.
- 3- Os israelitas viram não só profecias, mas viram a própria aceitação pelos gentios. At 3.20-23.
- 4- Deus rejeitou o seu próprio povo para os que porém achados precisem ser cuidadosos.
- 5- Por outro lado: O maior castigo do homem é ser deixado á sua própria raiva dos seus próprios prazeres. Mt 8.11; 2- Lc 13.28.29.

Missões e a Igreja Universal - Ef 1.13-23

- 1- Oração pelas missões aqui.
- 2- Cooperação depende do entendimento.
- 3- Oração de Paulo pelos Efésios tendo ouvido da sua fé. v. 15, e caridade fraternal.
- 4- Finalidade da oração, ação de graças.

I Oração pela compreensão.

- 1- Conhecimento, sabedoria, revelação.
- 2- Esperança da vocação.
- 3- Riquezas da glória e da sua herança.
- 4- Grandeza do seu poder.

II Coisas manifestas em Cristo.

- 1- Através da sua ressurreição.
- 2- Exaltação á direita de Deus nos céus.
- 3- Sujeitou todas as coisas aos seus pés. Ação esta de Deus.

III Constituiu como cabeça da igreja.

- 1- Como seu corpo, meio de sua atuação no mundo.
- 2- Meio supremo para cumprir todas as coisas em todos.
- 3- Nisto somos cooperadores de Cristo na edificação da sua igreja através da qual Cristo levará a efeito o propósito de Deus.

Contraste entre o crente e o ímpio. - Sl 92.7,12.

- 1- Salmo para ser lido e cantado no sábado.
- 2- Prazer em louvar a Deus. Bom é.
- 3- “Tu me alegraste; tu é maior”.

I Situação do ímpio.

- 1- Não entende; é fruto.
- 2- Brotam, crescem, mas para destruição.

II Situação do crente, 8-15.

- 1- Devido à soberania de Deus.
- 2- Seus inimigos perecerão.
- 3- O justo será exaltado.
- 4- Crescerá como palmeira.
- 5- Plantada na casa do Senhor.
- 6- Possui natureza divina.

“Como aconteceu... Assim será também....”

- 1- Acontecimentos passados como – Lc 17.24-33 (26)
- 2- Avisos, lições para o presente e futuro.
- 3- Pergunta constante: quando será? Onde está? “Dias longos”.
- 4- A primeira pergunta: “Quando”.
- 5- Jesus não revelou tempos, mas desse avisos.

I Assim como nos dias de Noé.

- 1- Tempo “dias de Noé” e nos dias do Filho do homem.
- 2- Comiam, bebiam, casavam, corrupção.
- 3- Assim continuou até Noé entrar, veio dilúvio.

Assim será também. Verso 28.

II Como aconteceu nos dias de Ló – Abraão.

- 1- Continuavam comendo, bebendo, negociando, plantando, edificando, planejando (tudo legal).
- 2- Mas quando Ló saiu choveu fogo.
- 3- Povo entregue a vida Material, imoral.
- 4- Assim será no dia do Filho do Homem. v. 20.
- 5- Esse dia poderá não ser para todos, mas será para ti.

III Advertência, Mulher do Ló.

- 1- Ló o não pereceu, a mulher sim.
- 2- Quem quiser salvar, preservar a vida, terá que perder o que está de fora. Termo médico. Sintoma do mal e o fim.
- 3- O crente não pode olhar para traz, perguntar que o mundo vai dizer.
- 4- Lições para serem tomadas a sério.

Perigos para o jovem - 1Jo 2.12-16.

- 1- Continuação do estudo sobre o 1º perigo amor ao mundo.
- 2- O perigo de considerar a primeira vitória como fosse a final.
- 3- Há perigo das tentações posteriores. Vejamos o que João apresenta.

I O perigo dos desejos da carne, do corpo.

- 1- Perigo dentro da pessoa. A luta do espírito e da carne.
- 2- Estamos salvos espiritualmente, mas não Materialmente.
- 3- Instintos naturais, legítimos, mas estragados.
- 4- A virtude está em dominar a carne; andar em espírito e não cumprir os desejos de carne.

II O perigo através dos olhos.

- 1- A curiosidade de querer ver tudo que aparece.
- 2- A tentação procura impressionar a vista, cartazes, humor, sugestões à primeira vista.
- 3- O vendedor que mostra, mas não quer que o freguês examine.

4- Esperar decisão com mente vazia, com aparência, mas sem provas de experiência.

5- Amor á primeira vista com coisas que enganam Sem examinar o fim. Ec 12.5

III O perigo de confiança própria – Exibição.

1- Quem é forte, forte confia em si, na sua força o perigo está em exagerar a si mesmo. Absoluta.

2- Avaliar de mais, a nossa vitória vem de Deus. “Sem mim nada podeis fazer”.

3- O rente precisa de ajuda, de guia. O moço crente não deve se arriscar, pensando que ele possa guardar-se por si.

A felicidade do lar. - Js 24.14-16

1- Momento não é de conselho, mas de ação de graças.

2- É para aprender da Bíblia lições sobre a felicidade do lar. Alguns pensamentos bíblicos.

I Instituição divina.

1- Para o bem do homem.

2- Deus ajuntou.

II União baseada no amor.

III União espiritual em Cristo.

1- Liberdade, mas no Senhor.

2- Cristo, chefe sempre presente.

IV O chefe do lar – humano.

Quem sustenta? Quem exerce autoridade

V Obediência de esposa e filhos. Ef. 5.22, 25; 6.1-2;

VI Amor e sacrifício.

1- “Levai as cargas uns dos outros”. Gl 6.2

VII Felicidade pessoal.

1- Dos filhos, de sociedade, de pátria.

“Eu sou o Senhor que vos santifica” - Lv 20.7,8

1- Palavras de Deus a Moisés para o povo. 1Pe 1.13-16.

2- Santificação é obra divina e humana.

- 3- No AT e no Novo. “Eu me santifico” Jo 17.19. “por eles”.
- 4- O assunto do momento é a parte divina.
- 5- Ênfase na ação divina “Eu sou o Senhor”. v. 8. Ação continua para tornar o povo israelita separado e diferente dos outros. Processo.

I Na doação da lei.

- 1- Para Deus ser conhecido como Deus santo.
- 2- Lei para ser cumprida pelos israelitas.
- 3- Guarda a lei pensando em Deus.

II Obrigando o povo a observar.

- 1- Ordenando: guardar os meus estatutos.
- 2- Os estatutos são meus. Moisés era ordenado a transmitir.
- 3- Deus mesmo impôs castigos. Idolatria, culto a Moloque. 2.2. adivinhadores.
- 4- Pena de morte para eliminar.
- 5- Santificação no temor do Senhor. 2Co 6.17; 7.1.

III Agindo como Deus.

- 1- “Eu sou o Senhor, Eu sou santo, sede vos...”
- Atuo para santificar, ordeno, castigo para santificar.
- 3- Idolatria, adultério, proibidos e castigados.
- 4- Separação dos povos praticantes, casamentos mistos. Lv 21.15.

- 1- Ação prática para que haja temor, separação. At 5.11-13;
- 2- Sofrimentos, tribulações donde vem?
- 3- Israelitas precisavam santificar-se, lançando fora os rebeldes.

O segredo da Vida Eterna. - 1Jo 2.17.

- 1- O segredo de permanecer para sempre.
- 2- O desejo de todo o homem, e do moço em particular, é permanecer para sempre; é o sentimento.
- 3- O corpo, porém, não o acompanha; quer voltar ao pó de onde veio.
- 4- Buscar as coisas que passam não resolve. O corpo está sujeito a passar, mas o corpo não é tudo na vida. Qual, então, a solução?

I A vontade de Deus.

- 1- Que o homem, ser humano, viva
- 2- O homem foi criado para viver.
- 3- Este é o ideal, isto é que permanece.

O homem morre porque é pecador. Apega-se ao que passa, a vida Material é como a erva, como a flor da erva.

II O segredo da vida eterna.

Mesmo para o pecador; é fazer a vontade que Deus mesmo, em sua majestade estabeleceu.

Fazer o que o homem deixou de fazer.

O que é a base do universo todo e da imortalidade.

O pecado impediu e impede, mas há recurso, é amar ao que é eterno.

Que é o que o crente tem para com o mundo.

III Quem faz permanece

- 1- O assunto é fazer, não só acreditar.
- 2- É plural. Não ameis; mas é pessoal na prática.
- 3- É arrepender-se e crer.
- 4- Voltar a obedecer a quem venceu a morte.
- 5- Pela obediência sabemos que permanecemos.
- 6- O ritmo da destruição: 26 civilizações; 16 mortes.

O Cristo na nossa Experiência - 1Jo 1.1-4.

- 1- Nova série de estudos sobre Jesus como pessoa presente na experiência. É assunto da época de Natal.
- 2- Mensagens do apóstolo João discípulo amado.
- 3- Interessado em transmitir o que era desde o princípio.
- 4- Como foi que João conheceu a Jesus e como nós o conhecemos.

I Conhecimento pelo convívio pessoal.

- 1- Experiências pessoais não por ouvir dizer.
- 2- Conhecer pessoalmente e não por informações.
- 3- Único meio de conhecer a verdade. Experiência pessoal, verificação.
- 4- Sinal da verdade. Palavra de vida eterna.

II Manifestação da Vida.

- 1- Não doutrina, como no Judaísmo.
- 2- Vida divina que estava no Pai. v. 3
- 3- Experiência cristã não é uma informação. É realidade que todos podem ter, experimentar.
- 4- Experiência se propaga espontaneamente de pessoal para pessoa.

III Para ganhar outros participantes, 3.

- 1- Ninguém pode guardar segredos.
- 2- Comunhão convosco.
- 3- Nossa experiência. A comunhão é como Deus e seu Filho Jesus.
- 4- Experiência da eterna, vida divina e humana.
- 1- Alegria seja completa.
- 2- Ninguém pode enganar-se no evangelho.
- 3- Nosso convite: é para ter comunhão.

O dever de honrar o Matrimônio - Hb 13.4

- 1- Finalidade do culto: Ação de graças. Aniversário de Matrimônio
- 2- Ensinaamentos divinos sobre o casamento.

I Casamento é instituição divina.

- 1- Primeira instituição criada.
- 2- Base da felicidade do homem e da sociedade.
- 3- Deve ser honrado por todos e por todos e em todos os sentidos.
- 4- Ninguém deve prejudicar a honra da família, quem não respeita a família não merece confiança.

II Jesus Cristo honrou o casamento.

Aceitou o convite para um casamento.

Operou ali o seu primeiro milagre.

No seu ensino afirmou: “O que Deus juntou, não o separe o homem”. Mt 19.6. Deus não estabeleceu lugar para o divórcio.

Jesus usou o casamento como ilustração do Reino de Deus.

III Juízo para quem quebra o Matrimônio.

Honra o casamento, evita má conduta.

Deus mesmo julgará conduta imoral.

Tendência moderna é quebrar a santidade do Matrimônio. Isto traz o juízo divino.

É palavra de advertência oportuna.

Cristo no meio da sua congregação.

- Hb 2.9-14. Ap 1.10-13, 17-20.

Assunto ligado a lição da Escola Dominical.

Citação do Sl 22.22 e 25. Profecia de Davi da obra de Cristo no mundo e de seus resultados.

Os profetas falaram do sofrimento e da glória de Cristo.

Davi fala da humilhação de Cristo e da sua exaltação e esta que é:
É a seguinte:

I Cristo é visto numa congregação.

- 1- Termo do VT no NT é igreja ou igrejas.
- 2- Reunião dos filhos trazidos a glória.
- 3- Pelas aflições é consagrado o príncipe da salvação.
- 4- Profecia também realidade presente (Ap 1.) E futura.

II As características dos congregados.

- 1 São chamados de irmãos não só entre si.
- 2 Mais também de Cristo, não se envergonhe.
- 3 São santificados, tem a mesma natureza.
- 4 Pela morte aniquilo neles o poder de morte do diabo.
- 5 Será que Cristo poderia não se envergonhar de nós?

III Na igreja Cristo declara o nome de Deus.

1 Ele mesmo diz: “Anunciarei teu nome aos meus irmãos, filhos de Deus”.

1 Filhos dados por Deus são participantes da natureza.

1 Igreja - família de Deus.

IV - Louvores cantados a Deus por Cristo.

1 Pela graça de Deus provou a morte, v.9 e trouxe muitos filhos a glória.

2 Glória a Deus na igreja por Jesus Cristo. Ef. 3.21.

3 Cristo exaltado glorificando a Deus.

proferiu profecia messiânica da obra de Cristo no mundo.

4 Visão do que se verificou no além. Ap 1.13,20.

5 Profecia do que ainda está na frente. Também nós seremos remidos e apresentados ao nosso Pai celestial se tivermos confessado Cristo aqui no mundo.

Educação religiosa no lar e na igreja. - Pv 20.11.

1- Semana da Criança em foco.

2- Casa dos pais, escola dos filhos. Ali nascem, aprendem andar, falar, formam hábitos.

3- Assunto solicitado: Valor, responsabilidade do lar e da igreja. Pv 20.11.

I A criança revela o que será depois na vida.

1- Pelo fruto se conhece a árvore.

2- A fruta quando cai não se afasta muito.

II Tendências reveladas, pelas suas ações infantis.

1 Tendências inatas.

2 Exemplos, influências no lar, parentes, vizinhos, rádio, televisão, etc.

3 Revela o que será a conduta depois. Quantos veem isto.

III Atuação, orientação que recebe.

1 Educar não é: Arranjar comida, brinquedos.

2 Quanto à religião, geralmente são abandonadas.

3 A fé da mamãe, do papai, culto, atuação, reverência,

4 Bíblia, versículo, o hino, lar dividido, parentes.

5 Temor do Senhor.

IV Criança precisa ser encaminhada.

1 Bater o prego que vai certo, arrancar o que está torto.

2 Os pais devem saber o que faz o filho.

3 Tomar conta, amar, e estabelecer o mandamento. Bater – Pv 29.15.

4 Que indicação dão às crianças pelos crentes?

5 Daqui a 10 anos haverá alguma na igreja?

6 Qual será a tua colaboração.

7 Até a Cristo se dar a conhecer pelas suas ações.

O significado de Cristo como nosso sacerdote

- Ef 2.14-22; Hb 4.16

1- Necessidade de conhecer o significado de Cristo para nós em relação a Deus.

2- A função do Sumo sacerdote era abrir para nós o caminho para Deus.

3- Era o representante do Povo.

4- Constituído por Deus em favor do povo.

I Nosso representante perante Deus.

1- Apresentar sacrifício por nós.

2- Reconciliou-nos com Deus e os homens.

3- Ambos, Judeus e gentios – temos entrada.

4- Conflito entre os homens impedem entrada.

II O que é Deus para nós.

1 Entramos ao trono à soberania.

2 Atitude de Deus, por causa de Cristo, atitude.

3 Deus é nosso Pai, misericordioso, graça, socorro.

4 Não precisamos depender de ninguém.

5 Podemos entrar “em nome” de Jesus.

III Atuação do Espírito Santo para a nossa entrada.

1 Glorifica Jesus Cristo em nós.

2 Testifica que somos Filho de Deus.

3 Conduz-nos a Cristo.

4 Conduz ao Pai como filhos.

Apresentação de Jesus feita por João Batista

- Jo 1.29-34

Primeira apresentação ao público.

Anunciada primeiro a João por Deus. Veio de Deus.
João não conhecia Jesus antes como Filho de Deus.
Como foi revelado. Foi preparado especialmente.

I Cordeiro de Deus.

- 1- Ideia de sacrifício
- 2- Que tira o pecado do mundo todo.
- 3- Tira, levanta, toma sobre si.
- 4- Primeira ideia de salvador.

II Salvador

- 1 O nome “Jesus” Ele salvará o seu povo.
- 2 Salvará dos seus pecados. Mt 1.21.
- 3 Salvação do pecado, não das suas consequências.
- 4 Outros esforços, mas inoperantes.

III Providenciado por Deus.

- 1 “Deus, proverá”. Onde está o sacrifício.
- 2 O homem mesmo não pode prover.
- 3 Filho de Deus.
- 4 Dado, enviado.
- 5 Para ser crido.
- 6 Vindo – Fato da experiência.
- 7 Salvação deveria ser também.

Convite para progredir - Hb 5.11-6; 3.

- 1 Apelo para crescer, progredir, deve interessar a todos.
- 2 Hoje o Brasil todo, por exemplo, quer ser grande.
- 3 Apelo também a crentes referente a vida cristã. Aqui o assunto é problema sério. Exemplo. Hebreus.
- 4 Três apelos para o fim de progredir.

I Para deixar os rudimentos.

- 1 Deixar a infância e prosseguir para a maturidade.
- 2 Linguagem escolar. Aprender lições maiores.
- 3 Deixar os rudimentos não é jogar fora, mas edificar sobre eles conhecimento maiores.

4 Os Hebreus eram negligentes para ouvir, tinham se tornado tais, v.11. Estavam deixando reuniões.

5 Quanto ao tempo deviam ser mestres.

II Progredir para a justiça.

6 Deixar sem perder, prontos, arrependimento e fé, batismo, coisas futuras.

7 Treinar para a justiça.: dever, utilidade, serviço.

8 Serviço depende do progresso. Aqui não se refere tanto ao esforço como submissão, aceitação das responsabilidades.

9 Pontos fracos nossos: negligências para ouvir, para treinar, para servir, exercer trabalhos.

III Para discernir o bem e o mal.

1 Há coisas más em si. Quebra de mandamento.

2 Há outras sãs, mas no uso errado.

3 Outras tornam escândalos para quem não tem entendimento.

4 Compreender isto depende do discernimento, do conhecimento.

O Primeiro contato de Jesus com os homens

- Jo 1.36-41.

1- No dia seguinte após a apresentação de Jesus feita por João Batista.

2- O segundo oferecimento de Jesus após o seu batismo, João Batista fez nova apresentação.

3- A André e João, seus discípulos.

4- Quando ouviram a João foram atrás de Jesus.

5- Jesus voltando-se e vendo-os disse: “Que buscais”

I Que buscais?

1- Que buscais de mim? Não é pessoa, mas coisa.

2- Que posso fazer por vós? Será que posso fazer?

3- O Endereço? Sim! Será só? Não.

4- Rabi, onde moras? Onde estás hospedado?

5- Título “Minha fraqueza”, estamos aqui para ouvir, aprender. Em Jesus habitava abundância de conhecimento. Sl 27.8.

II Vinde e vereis.

- 1 Vinde comigo e vereis. Não respondeu: “Onde moras?”
- 2 Mas ensinou como achar o endereço.
- 3 Novo método de tratar os homens. O caminho para achar, conhecer é experiência.
- 4 Queriam aonde ter encontro com o mestre que podia ensinar.
- 5 Foram e viram onde morava. Isto ainda não foi bastante.

III Ficaram com Ele.

- 1 O restante daquele dia, era quase hora décima.
- 2 Conversaram com ele a partir restante do dia.
- 3 O maior motivo para buscar o cordeiro era o perdão dos pecados.
- 4 Que conversaram ali? Não sabemos. Sabemos o que Jesus conversou com Nicodemos, com a samaritana. Aqui não sabemos.
- 5 Sabemos, porém, o que disseram depois a Simão:
- 6 Achamos o Messias, o Cristo. O que João tinha anunciado, o que os profetas tinham anunciado.
- 7 Se ainda não achaste o Cristo é porque não buscaste.

Um concerto novo com a casa de Israel

- Jr 31.31-34. Hb 11.10

Concerto, pacto, acordo, contrato, testamento.

Cristianismo, evangelho, vida mista é um concerto, acordo, compromisso entre Deus e o homem; não é relação entre Senhor e escravo.

Contrato baseia-se em acordo, proposta, aceitação observação; Não é obrigação imposta.

Deus propõe, estabelece condições, promessas, e o homem aceita livremente. Não muda.

No cristianismo temos um vivo concerto. Hb 8.8.

I Leis postas no entendimento.

- 1- Postas por Deus no entendimento, o que não havia nos israelitas, a lei estava em tabuas de pedra.
- 2- Leis externas, também obediência externa.

3- No evangelho a lei é entendida.

II Leis escritas no coração.

Escritas na vontade, gravadas.

Ninguém precisa dizer ao outro “Conhece”.

Voluntariedade em observar.

Sinal de perdão dos pecados.

III Relações mútuas, espirituais.

1- Base voluntária. Jo 15.15

2- Deus diz: “Serei o seu Deus”.

3- “Eles, o seu povo, serão o meu povo, cumpridores”.

4- Relação – o alvo da reconciliação.

5- Use de misericórdia, sinal de perdão

1- O convite do evangelho: Se alguém quer.

2- Se amardes guardareis. Jo 14.15.

A promessa do novo nome - Jo 1.35-42.

1- Tu serás chamado Pedro.

2- Simão era irmão carnal de André. Primeira tentativa para levar a Jesus. Primeiro convite.

3- Simão era difícil de ser tratado, era rico, preso a riqueza, era de posição social. Jo 1.44.

4- O significado da mudança de nome. Temos vários exemplos, Abraão, Israel (Jacó) indicam mudança no caráter.

I Mudança sinal de utilidade.

1- Jesus olhando como talvez conhecido chamou de filho de João, não tem significado nenhum, apenas filho de João.

2- Serás chamado “Pedra” ou pedra comum, ou pedreira, rocha.

3- Utilidade – Material resistente, utilidade.

4- Jesus viu nele mais longe. “Farei de ti um pescador de homens”.

II Chamado por outros.

1 Quem entra no reino de Deus passa a ter valor para os outros. às vezes por apelidos.

2 O homem duro, precipitado, homem da rocha.

3 Único homem da Rocha José – Barnabé.

4 Em Paulo, “Pedro” homem da rocha. Tiago e João eram filhos do trovão.

III Transformação divina.

1 Não foi André - ou a sua experiência.

2 Tu serás chamado pescador de homens.

3 Agora tu és Pedro, não foi “Carne ou sangue”, mas Deus.

4 Os pais não convertem um pecador, a experiência de um não salva outros. É obra divina. Sê forte quando te converteres.

5 És bem-aventurança. Filho de João agora és pedra na edificação da igreja de Jesus Cristo.

Apresentação dos nossos corpos como sacrifício vivo a Deus -

1Co 6.19-20; Rm 12.1-2.

1 Assunto ligado ao estudo da Escola Dominical.

2 A nossa salvação pelo sacrifício de Cristo.

3 Comprados por preço, preço como resgate.

4 Nosso sacrifício como gratidão a Deus.

I Nossos corpos pertencem a Deus.

1- Não somos de nós mesmos.

2- Tempo do Espírito Santo.

3- Habita em nós.

4- Não somos de nós mesmos.

II Deus deve ser glorificado nos corpos.

1 São membros de Cristo. 1Co 6.15.

2 Não devem ser usados para imoralidades.

3 Templo para glorificar a Deus.

4 Glorificar no corpo, no espírito.

5 Pertencem a Deus.

III Culto racional a Deus.

1 Culto é o primeiro dever do crente.

2 Oferecer o corpo em sacrifício.

3 Vivo para Deus, morto para o mundo.

- 4 Corpo santo, separado do mundo.
- 5 Sacrifício agradável a Deus.

Jesus como um conhecedor das pessoas e segredos

- Jo 1.46-57.

- 1 Continuação da série Jesus na experiência. Primeiros encontros, novo método.
- 2 Encontro com Natanael – Bartolomeu.
- 3 Trazido por Filipe como no caso de Simão para resolver um problema: Pode alguma coisa boa...
- 4 “Natanael” – Dado por Deus.
- 5 Caracterizado pela sinceridade, devoção, vida secreta.
- 6 Queria ter certeza antes de aceitar.
- 7 Como foi recebido? Como Jesus revelou-se?

I – Israelita sem dolo.

- 1- Homem sem enganos, diferente de Jacó, “Israel”.
- 2- De onde me conheces? “Vi-te quando estavas debaixo da figueira”. Momento exato que estava sozinho, orando, lendo, meditando, lutando com Deus.
- 3- Jesus conhecia o íntimo, vida secreta.
- 4- Não confiava nos homens, Jo 2.24-25.
- 5- Significado disto?

II Sinceridade na confissão de fé.

- 1 Mestre.
- 2 Tu és o Filho de Deus, não de José, cumprimento das profecias.
- 3 Tu és o rei de Israel, rei messiânico.
- 4 Jesus interpreta a palavra de Natanael como fé. Baseada no conhecimento do íntimo.

III Promessa de coisas maiores.

- 1 Coisas maiores há sempre na frente de quem crer.
- 2 Céus abertos para a terra, para os homens.
- 3 Anjos subindo e descendo. Sonho de Jacó cumprido.
- 4 Sobre o Filho do Homem, todo aquele que crê.
- 5 O Reino de Jesus baseia-se no poder do céu.

A Nova vida do crente

- 2Co 5.17; Ef 4.17-24; Hb 10.19-25.

- 1- As características do crente.
- 2- Ajuda de Paulo na compreensão da carta aos Hebreus.
- 3- O autor de Hebreus apela para os crentes. 10.19, Paulo descreve quem é crente, e quem está em Cristo, e quem é nova criatura, mudado, regenerado.
- 4- Para Paulo ser crente é coisa individual, singular, “Se alguém” não “todos os que estão” no grupo. Se alguém no grupo é nova criatura.
- 5- Para Paulo poucos são realmente novas criaturas.
- 6- Vejamos, agora, em Hebreus como os crentes percebem

I Aproveitamento dos privilégios.

- 1- Aos hebreus só pontos positivos.
- 2- Para entrar na presença de Deus, pelo novo caminho.
- 3- Tendo um grande sumo sacerdote.
- 4- Chegemos-nos a Deus como seus filhos.

II O crente está em condições.

- 1- O segredo da vida cristã.
- 2- Coração sincero, espontâneo.
- 3- Tem o coração purificado da má consciência.
- 4- Tem paz com Deus.
- 5- Não aproveitamento e falta de condições.

III Permanência na esperança. v. 23.

- 1 Não abandona a sua confissão.
- 2 Não abandona a sua esperança.
- 3 Permanece porque fiel é quem prometeu.
- 4 Não abandona a congregação, estimula os outros porque pensa na vinda de Cristo.
- 5 A nova vida é estar em Cristo.
- 6 Se alguém está em Cristo... 2Co 5.19; Ef 4.21. Apelo só para quem está em Cristo.

O primeiro milagre de Jesus – Jo 2.11.

Jesus principiou assim os seus sinais em Caná.

Manifestar a sua glória.

E os discípulos creram nele.

O que nos interessa aqui é o modo “assim” antes Jesus não havia feito nenhum sinal.

I – Jesus fora convidado.

1- A mãe de Jesus estava ali, casamento de familiares.

2- Não foi ali Jesus para operar milagres.

II- Jesus atendeu a uma necessidade.

Na festa começou a faltar vinho.

Jesus reconheceu a necessidade como sua, mas das

Necessidade sentida pelos homens.

III A Hora de Jesus – Jesus teve horário programado.

1- Não era hora de Maria.

2- Para Maria Jesus não se recusou.

3- “Fazei tudo prontamente quando Jesus falar”.

4- Havia ali 6 talhas de pedra de 60 litros cada.

5- Jesus disse: “Enchei as talhas”.

IV Obediência a ordem de Jesus.

1 Fazei tudo – últimas palavras de Maria sobre Jesus.

2 Os servos deviam agir orientados. Encheram de modo completo.

3 Depois disse: “Tirai agora e levai”. E no ato de tirarem a água se transformou em vinho.

5 Sem obediência dos homens não há milagres de Jesus.

6 A parte dos humanos é arrepender-se, querer.

7 “Fazei tudo”.

O zelo de Jesus pela casa de Deus - Jo 2.13-17.

1- Mudança para Cafarnaum após o milagre em Caná.

2- Páscoa em Jerusalém.

3- Jesus foi logo ao templo. Era seu costume. Lc 2. Ia anualmente a Jerusalém.

4- Era a primeira páscoa após o batismo. Nicodemos.

5- Achou comércio no tempo – bois, ovelhas, pombos, cambistas.

I Ação de Jesus.

1- Era antes uma reação – Usou do chicote.

2- Lançou fora – expulsou.

3- Derribou as mesas dos cambistas.

4- Foi a primeira purificação do templo.

II Explicação depois.

1 “Templo é lugar de negócios do meu Pai”. Lc (ver)

2 Templo é casa de Deus meu pai.

3 Lugar de culto, de oração. Mt.

III Prova de ser Jesus o Messias.

1 Os discípulos se lembraram do que está escrito. Sl 69.9 – profecia messiânica.

2 Zelo devorador, zelo pelo amor a Deus.

3 O Zelo custa atitudes, sofrimento, a vida.

“O Senhor é o meu cântico” - Sl 118.14.

1-

2- Cantar é um dos trabalhos mais importantes;

3- Ocasão quando o Sl 118 foi cantado. Ef 3.11-12.

4- Cântico expressa fé quando o conflito é terminado.

5- Meu “orgulho”, meu alívio que leva a cantar.

6- Nossos cânticos devem expressar o evangelho em nós para os outros.

7- No crente o cântico significa.

I Sinal de salvação

1- Certeza de salvação. Salmista o sabia.

2- Tudo tinha dependido de Deus.

3- Venceu porque creu no Senhor. 8,9.

II Sinal de justiça. v. 15.

1 A salvação não é só escapar.

- 2 Cântico releva um estado de salvação.
- 3 Reconciliação e paz com Deus. Rm 5.1.
- 4 Cumprimento de deveres, serviços.

III Sinal de força. v. 14

- 1 Força contra adversários mais forte.
- 2 Força vem do Senhor.
- 3 Força para vencer novos perigos, perseguições.
- 4 Superioridade sobre sofrimentos.
- 5 Alegria é o segredo de força. (ilegível) Ne 8.10.

IV Sinal de eternidade.

- 1 Salvação e cânticos são eternos.
- 2 Não morrerei. (Não é absoluto), mas não antes do tempo, na luta, tribulação.
- 3 Morrer quando Deus quiser.
- 4 Assunto dos cânticos no canto de Moisés.
- 5 Cânticos ao cordeiro pelo seu sacrifício.

Seguir a santificação - Hb 12.14 (1-2,12-14)

- 1 Uma das exortações práticas para crentes antigos e novos que se batizam
- 2 Motivo ou necessidade: Ver o Senhor.
- 3 Significado dos termos: Sl 34.14. Santificação anda junto com a paz.

I Santificação.

- 1- *αγνισμουν*. – consagração é oferecimento de si a Deus.
- 2- Deus fará os teus caminhos retos; guiará os caminhos para a paz.
- 3- Santificação, aproximação de Deus com consciência pura. 10.14,22.
- 4- Consagração, purificação, 1Co 1.30 como dívida a Cristo; Obra do Espírito Santo. 2Ts 2.13
- 5- É contrário da vida carnal.

II Necessidade de buscar Sikokete.

- 1 As condições dos hebreus eram excitar discussões.
- 2 Tendência para agastar-se dos fracos.
- 3 Buscar junto a Deus., junto a Cristo, correr depressa para conseguir.
- 4 Não há ideia de hostilidade.

III Para ver o Senhor – Cristo.

- 1 Ver com os olhos físicos, mentais, tornar-se familiarizados.
- 2 Ver na vida aqui, sentir a sua presença.
- 3 Ver na 2ª Vinda que os crentes esperam

Cristo fala às suas igrejas - Ap 1.9-11

- 1 Cristo como vitorioso.
- 2 Apocalipse é para consolar, linguagem. Jesus revelando-se.

I Experiência e testemunho de João, 1.9-11.

- 1- No dia de culto, em Patmos.
- 2- Ordem de escrever às igrejas.

II Mensagem à igreja em Filadélfia. 3.7-12

- 1- Identificação de Jesus, conhecedor, adversários, segredo da vitória: Guarda o que tens.
- 2- Promessas a quem vencer, coluna, novo nome.

“Andamos por fé e não por vista” - 2Co 5.7

- 1 Uma palavra entre parêntesis.
- 2 Assunto em foco: O bom ânimo, 6,8 (confiança).
- 3 Nesta vida, neste tabernáculo, andamos por fé e não por vista, ou experiência visível.
- 4 A nossa vida baseia-se em tudo na fé e não na vista, ou experiência visível.
- 5 É assunto que precisa ser compreendido.

I Ordem preparada por Deus, 5.

- 1- Ele não nos tira deste mundo depois da nossa conversão.
- 2- O mundo continua no maligno.
- 3- No mundo temos aflições, consequências do pecado.

- 4- No mundo temos provações, tentações.
- 5- Precisamos vencer o mundo pela fé. 1Jo 5.4

II O penhor do Espírito Santo dado por Deus. v. 5

- 1- Certeza, garantia, sua presença, seu testemunho.
- 2- Andar na fé é não é andar no escuro.
- 3- Temos o seu testemunho de que somos filhos de Deus.
- 4- Ele nos guia na verdade, glorifica Cristo.
- 5- Pela fé e pelo Espírito Santo conhecemos a verdade.
- 6- A presença de Cristo pela fé não é menos real do que aquilo que vemos. A nossa fraqueza é querer ver mais.

III Devemos ter sempre bom ânimo. v.6.

- 1 Embora no corpo, ausentes do Senhor.
- 2 Embora carregados, sofrendo, gemendo.
- 3 Aguardando o nosso revestimento.
- 4 Procurando ser agradáveis, ser fiéis, ser esforçados.
- 5 Aguardando o galardão ante o tribunal de Cristo.

A obra de Jesus – Lc 1.30-33; Mt 1.21

- 1- A obra para a qual veio ao mundo.
- 2- Revelada nos anúncios do anjo a Maria e a José. De antemão anunciada e explicada.
- 3- Obra revelada através dos nomes de Jesus. Jesus – salvará; Senhor reinará; Emanuel – Ação do próprio Deus.

I A Obra de salvação – Lc 1.30-31; Mt 1.21

- 1- Nome predito a José a ser posto. Mt 1.21
- 2- Nome em face da sua obra. “O Senhor é salvação”.

II Salvação dos pecados.

- 1- Tal qual o mundo precisa e não o que Judeus esperam
- 2- Do povo – Israel, dos judeus, Jo 4.24
- 3- A obra a ser completada.
- 4- Pecados, como atos presentes, não doutrinários.
- 5- Pecados práticos. Com consequências finais.

III Tomará sobre si. Jo 1. Cordeiro de Deus.

- 1 Pecado não pode ser perdoado sem pagamento.
- 2 Expição da culpa por mérito de Jesus. Morte, salvação da ira, maldição.
- 3 Para não pecar mais.
- 4 Salvação para tirar do pecado e tirar o pecado.

III Necessidade de aceitar, crer.

- 1- Cooperar, trazer o cordeiro, oferecer o sacrifício.
- 2- Agora o sacrifício é oferecido, dado.
- 3- Salvação é obra divina, da gente raça.
- 4- O pecador nada pode fazer para salvar-se.
- 5- A gente é só crer.
- 1- Aos que creram, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus.

O que é a igreja - 1Tm 3.14-15.

- 1-
- 2- Aniversário é ocasião para aprender algo novo sobre a igreja. Aqui há uma comparação.
- 3- “Estas coisas”: Pastores, diáconos. A igreja como “casa de Deus” e “coluna e firmeza da verdade”.
- 4- Verdade sobre a igreja e sobre a conduta cristã, a verdade está revelada em Jesus Cristo.

I A casa de Deus.

- 1- Habitação, presença, família, domésticos.
- 2- Lugar “de oração” de adoração. Ef 3.21
- 3- Manifestação, revelação de Deus.
- 4- Lugar para solução de problemas, Sl 73.

II Coluna da verdade.

- 10 Não é coluna, como pilastra, para apoiar.
- 2- Coluna como monumento para registro de fatos, experiências.
- 3- Perpetuação da revelação em Cristo.
- 4- “Eu sou a verdade, quem vê a mim, vê o Pai”.
- 5- Cristo é o cabeça da igreja.
- 6- A igreja existiu antes do NT.

- 7- Quem interpreta a pessoa de Jesus Cristo é o Espírito Santo.
- 8- A igreja possui a verdade sobre a salvação.
- 9- Igreja exemplifica, sustenta a verdade.
- 10- É a testemunha da graça e da verdade.

III A igreja é do Deus Vivo.

A igreja é de Cristo, “minha”; é do Espíritos, que “fala “As igrejas; é do Deus vivo, zeloso.

Em última análise tudo é de Deus, ele garante a vitória.
É coisa séria ser igreja e cair nas mãos do Deus vivo.

O Cântico de Moisés - Ex 15.1-6; Ap 15.

- 1- “Então cantou” ou “Começou a cantar”.
- 2- Moisés e os filhos de Israel.
- 3- Cântico ao Senhor depois de passar o mar Vermelho.
- 4- Exaltarão da sua força.
- 5- Derrota dos Egípcios.
- 6- Cântico de Salvação; primeiro na história.
- 7- Marco para sempre.
- 8- Cântico de Moisés e do cordeiro. Ambos no Senhor Deus.
- 9- Experiências, vitórias, motivos do louvor na eternidade.
- 10- Nossa participação no céu depende da nossa participação na terra.

O Governo de Jesus - Is 9.6-7; Lc 1.32-35

- 1 O segundo nome de Jesus Cristo “Senhor”
- 2 Filho de Deus, filho do altíssimo.
- 3 Cristo veio não para ser “Jesus”, mas também “Senhor”, 4 Veio para salvar e para reinar.

I O Governo está sobre os seus ombros.

Dado por Deus. Lc 1.31,35

II Governo crescente.

- 1 Não por ato de força, golpe de estado.
- 2 Seu processo é crescente, processo da vida.

III Governo de paz.

- 1 Paz como resultado.
- 2 Baseado em juízo e justiça.

IV Governo garantido por Deus, Isaías 9.7.

- 1 Dito do Senhor dos Exércitos, cósmicos.
- 2 Cristo reina nos crentes; a paz vem de dentro e se manifesta nas relações sociais.
- 3 Reina também nos ímpios; convém que Ele reine. 1Co 15.25

“Não havia lugar para eles” - Lc 2.7 –

- 1 Narrativa da História
- 2 O nascimento verificou-se entre grandes contrastes:
- 3 Grandes ações de Deus e a pobreza e miséria humanas.
- 4 Natal merece uma atenção inteligente e não mero sentimento.
- 5 Fatos seculares e fatos religiosos, espirituais.

I Ação de Deus na história.

- 1- Não falamos das profecias, mas de fatos históricos que se verificaram no momento.
- 2- Anúncio do anjo à Maria. Lc 1.34 “Para Deus nada é impossível” mais outros fatos.
- 3- Decreto do César Augusto, 1º na história.
- 4- Grandes movimentações de povo, viagens longas e difíceis, cada um ia para a sua cidade.
- 5- De Nazaré a Belém (**ilegível**) Para Jesus não havia lugar. Jesus nasceu numa gruta.
- 6- Para o messias não havia lugar.
- 7- Anjo aos pastores no campo. Ação divina. Interpretação: Salvador, Cristo, Senhor. Louvor a Deus vindo do céu, mas não dos homens.

8- Chegada dos pastores a Belém. Ninguém sabia de nada, acharam depois de procurar: Maria, Jose, e o menino na manjedoura, na gruta.

9- Divulgaram do que eles tinham ouvido.

10- Todos ficaram maravilhados. Tudo caiu no silêncio durante um ano.

11- Chegada dos magos cientistas, onde está?

12- Herodes, astuto, falso, com medo.

13- Consulta às Escrituras. Estrela, alegria, acharam casa orientados por Deus. Não voltaram a Herodes, novo aviso, fugir para o Egito. Volta depois a Nazaré onde ficou 12 anos, mais 18. Sem ser conhecido até pelo próprio João. “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré. “Vem e vê”.

“E foram apressadamente” - Lc 2.16

1- A animação, disposição dos pastores.

2- A retirada dos anjos não foi o final da festa.

3- Eles ticaram a si mesmo, como aconteceu isto? Necessidade, nossa:

I Anúncio recebido não foi bastante.

1- Tiveram o anúncio: Alegria, salvador, Cristo, Senhor, para quem? O hino dos anjos.

2- Endereço, condições, manjedoura.

3- Paz na terra, aos homens de boa vontade.

II Quiseram ver: “Vejamos” o que aconteceu.

1 Necessidade de ver, de completar a experiência própria. 2 Aprendizagem, certeza, na experiência própria.

3 Aprendizagem, certeza, na experiência.

4 Ver para completar a experiência.

5 Para possuir o conhecimento, precisamos ver.

6 Precisamos provar.

7 O evangelho não se anuncia só pela palavra.

8 Quanto vale para você o Natal? Qual o resultado.

III Perigos a enfrentar.

- 1 Deixou os rebanhos sujeitos a feras.
- 2 Atravessar o campo diretamente.
- 3 Onde há vontade, há caminho, o problema é dentro de nós. Creram tomaram a sério o anúncio. “O Senhor fez saber”.
- 4 O Natal é para ser aceito pela fé, experiência.

IV Resultado final.

- 1 Acharam, divulgaram o que tinham ouvido.
- 2 Voltaram, glorificando a Deus.
- 3 Acharam o salvador, alegria, paz.
- 4 A observação do Natal deve aumentar a fé. Alegria, paz. 9

Isto depende da vontade de cada um.

O Recebimento de Jesus - Jo 1.10-14.

- 1- Focalizamos aspectos históricos
- 2- Não basta só o sentimento
- 3 A vinda de Cristo exige estudo e compreensão
- 4- Bases para uma fé esclarecida.

I – O Cristo já estava no mundo

- 1- No mundo em forma espiritual
- 2- O mundo foi feito por Ele
- 3- E o mundo não o conheceu.

II- Veio para cumprir a sua Missão

- 1 Para salvar, para ser o (Salvador) Senhor
- 2 Missão que devia começar com o seu povo, com as ovelhas perdidas da casa de Israel.
- 3 O seu povo não recebeu.
- 4 Os anúncios do seu nascimento, Belém, tudo ficou no esquecimento.
- 5 Exceto uns poucos: os pastores, Simeão, Ana, os magos, nem os seus próprios irmãos creram nele – Jo 7.5

6 Passaram 12 anos e 18 anos sem ser conhecido por João 7 Batista, por exemplo.

III- O começo do evangelho

1 Marcos 1.1 “Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.”

2 Depois do batismo e tentação: Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

3 André e João: “Achamos o Messias.”

4 Nicodemos, samaritana.

5 Os que creram, os que o recebera, tornaram-se filhos de Deus.

6 Recebimento de Jesus não tomando parte nas festas de Natal.

7 É crer nele, é nascer de Deus. Jo 1.14.

8 Quantos aqui já são filhos de Deus?

Relação entre a Igreja e o lar

- Dt 5.1,6,7.11, 32,33; Dt 6.1,2,6,7,20.

1 A vida espiritual teve o seu começo no lar e na base do lar. O prosseguimento é no culto coletivo.

2 A lei mosaica foi dada aos chefes de família para zelarem pela sua observação.

I Relação entre Israel e Deus.

1- A partir da sua libertação do Egito.

2- A lei era para ser guardada e observada. Exemplos, Atadas.

3- A observação era para ser recompensada.

II Repetição da lei – Dt 6.

1- Preparação para entrada na Terra prometida.

2- Para temer e guardar.

3- Para ensinar, incutir, para guarda no coração.

4- para, depois, explicar. v. 20;

II Relação entre a igreja e o lar.

1 O começo da vida espiritual é no indivíduo e no lar.

2 A criança começa a viver em casa.

3 Fazer, precisa ser acompanhada com interesse, ser ajudada.

4 Salvo “tu e tua casa”.

5 Problema do lar: A falta de fé nos pais as sagradas letras que podem fazer sábio para salvação.

O Casamento à luz da Bíblia -

Gn 2.18, 21-24. Ef. 5.22-33.

A Bíblia relata as origens do homem, das instituições da vida dos homens.

I Casamento – expressão do propósito de Deus.

1- Para o bem do homem.

2- A ação partiu de Deus. Preparou a melhor, trouxe e Adão aceitou.

II Natureza do casamento.

1 É a base da felicidade.

2 É indissolúvel, comparado a um organismo.

3 O que Deus juntou não o separe o homem.

III Deveres mútuos. Ef. 5

1 Da esposa. Obediência ao seu marido.

2 Do esposo, amar a esposa. Sustentar, sacrificar-se.

3 Base da felicidade.

IV Motivação é Cristo.

1- Relação exemplificada em Cristo e igreja.

2- Motivação para a mulher e o homem é Cristo.

3- Casamento ideal só entres crente da mesma fé e ordem.

Ebenézer – 1Sm 7.7-17.

1 Depois 20 anos de missão pelos filisteus, lamentação dos israelitas.

2 Causa da situação – idolatria.

I Exortação de Samuel 3-4

1- Se converterdes, tirai dentro de vós os deuses estranhos.

2- Isso foi feito.

II Reunião em Mispá, 6

1 Arrependeram-se.

2 Jejuaram

3 Confessaram os pecados.

4 Nesse tempo julgou Samuel em Mispá.

III Ataca dos filisteus. 7-9.

1 Medo entre israelitas.

2 Sacrifício pelo pecado, intercessão.

3 Ataque na hora só sacrifício.

IV Libertação divina, 10-11.

1 Tempestade vinda de Deus.

2 Perseguição aos filisteus.

V Monumento levantado 12-13

1- Até aqui nos ajudou o Senhor

2- Marco na vida de Samuel e de Israel.

3- Restituição das cidades conquistadas.

VI Significado do monumento.

1 Ajuda para o arrependimento.

2 Ajuda para vencer a idolatria e os opressores.

3 Monumento para perpetuar a atuação de Deus.

Vigília prudente sobre a nossa própria conduta

- Ef. 5.15(1-21)

1- Prudência – assunto do dia e próprio para o começo do ano.

2- Não é fácil comportar-se como sábio, como crente. Há tantas tentações para desviar-se.

3- Também é mais fácil vigiar o outro do que a si mesmo.

4- Não é fácil aproveitar o tempo quando os dias são maus.

5- Temos aqui os lados opostos, néscios e sábios.

I Não andar como néscios.

1- Néscio é quem não vigia a si mesmo.

2- Néscio é quem não evita coisas sujas. Indivíduos sujos. Vv. 3-6.
É quem tem isto como assunto de conversação.

3- Néscio é quem se embriaga com vinhos, com drogas.

4- Vigilância prudente é quando evita.

II Andar como sábios.

1 Percebendo a vontade de Deus.

2 Precisa ser percebida pela inteligência.

3 Pessoa não pode conhecer através de vícios.

4 Encher-se, fortalecer-se no espírito com atividades espirituais, cânticos, ações de graças.

5 Pela submissão uns aos outros.

III Agora sois a luz do Senhor.

1 Quem está em trevas não está em condições.

2 Estão em condições a não comunicar-se. 10.

3 A não se enganar.

4 Dar graças a Deus.

5 Submissão mutua como conduta sábia.

Ecumenismo – Amós 3.3.

1 Movimento para unificar as igrejas e denominações.

2 Estreitar relações para fins evangelísticos, para desfazer diferenças externas.

3 Perigos: Silenciar, dar apoio aos erros dos outros.

4 Católicos esperam a volta dos protestantes.

Necessidade de tomar conta. - Pv 29.15.

1 Promoção não é entregar a criança a si mesma.

2 Não significa a retirada da vara, repreensão e deixar a criança solta.

I A criança quer afastar-se de vigilância.

1 Às vezes a mãe quer ficar livre.

2 Mas a criança não sabe tomar conta de si.

II Criança abandonada é vergonha para a mãe.

1 Se tropeça a mãe culpada porque não tomou conta.

2 E censurada pela própria natureza. Impulso, instinto precisam andar na frente, mas precisam ser orientados e controlados.

III Quem toma coisa agora?

1 Em casa deve ser a mãe.

2 Na sociedade a líder auxiliar.

3 Julgar conforme a verdade.

4 Castigo, repreensão dão sabedoria.

5 Vigilância evita vergonha.

Numa só carne - Gn 2.24; Ef 5.31.

1 Parabéns. Culto, não orientação.

2 Problema aqui: Quem fala?

3 União na família base da felicidade.

I União vital. Família é um organismo. União acima da capacidade humana: Carne e osso.

II União do sentimento. Base: uma só carne. Amor no NT – Fidelidade base.

III União espiritual, comunhão, relações pessoais.

“Que é a nossa vida?” - Tg 4.14

1 Festa de aniversário natalício.

2 Como pensar sobre a nossa vida.

3 Não devemos procurar contar com o amanhã.

4 O que é a nossa vida?

5 Quanto dura? É como o vapor.

6- A vida está nas mãos de Deus.

a) Daí “Se Deus quiser”.

b) “Se Deus permitir”.

7- Proceder de modo diferente e pecar.

a) Saber e não fazer é pecado.

b) Não dar atenção a Deus é pecado.

8- Vida é breve. E depois?

a) Não há encarnação no purgatório.

b) mas juízo. Hb 9.27.

9- Vida é para preparação para o além.

Autodisciplina em resumo - Sl 1.1-6.

1 Primeira pregação na igreja deste ano.

2 Disciplina que o crente deve exercer sobre si mesmo, sobre seus apetites, instintos, pensamentos. relações sociais.

3 Não permitir que as coisas tomem conta.

4 Tomar conta de si mesmo, dos seus apetites, dos seus instintos, temperamento.

5 Tomar conta quanto as relações sociais. Isto é sabedoria – em resumo.

I Lado negativo.

1- Causas a evitar – relações sociais.

2- Não andar segundo o conselho dos ímpios.

3- Não parar no meio dos pecadores, bebedores.

4- Não se fazer companheiro dos escarnecedores.

5- As más companhias corrompem os bons...

II Lado positivo.

1- Coisas a fazer – uma coisa só.

2- Ter prazer na lei do Senhor.

3- Meditar constantemente. Ter a palavra com luz, escondida ao coração.

4- Prazer, meditação, voluntários.

5- Quanta simplicidade.

III Bem-aventurança da autodisciplina.

1 Dá o seu fruto como a árvore plantada.

2 Êxito nos empreendimentos.

IV Contraste dos ímpios.

- 1- São como palha, assim também querem andar como eles.
- 2- Não permanecem na congregação, na sociedade, na liberdade, na igreja.
- 3- É Deus quem dá destino, conhece a vida dos justos, mas os ímpios perecerão.

O Princípio da sabedoria - Jó 28.28 (28.12,13,23,28)

- 1- No princípio do ano novo.
- 2- Necessidade de rever, de reafirmar, a posição do homem e do crente.
- 3- Onde se acha a sabedoria? v. 12. O homem não conhece o seu valor, v. 13.
- 4- De onde vem a sabedoria? v. 20. A maior pergunta.

I Deus entende. v. 20

- 1- O criador de todas as coisas.
- 2- Entende os processos do conhecimento, a parte difícil.
- 3- Deus conhece o seu lugar, onde está, de onde vem.
- 4- Ele a revelou, manifestou. v. 27.

II O temor do Senhor.

- 1 Definição: Experiência, discernimento, juízo, sabedoria.
- 2 Temor do Senhor, no homem é o princípio, a fonte no homem. (em hebraico)
- 3 É a própria sabedoria no homem. O tolo diz que não há Deus. Quem pensa que Deus é superado é tolo. Não tem base para poder receber algo de bom.

III Sua primeira manifestação.

- 1 Afastar-se do mal e dos maus, ímpios, dos que zombam de Deus.
- 2 Inteligência: Observar, prestar atenção, discernir entre as coisas, entre o bem e o mal.
- 3 Afastar-se, (escrito em hebraico), virar-se, é o arrependimento.
- 4 (escrito em hebraico) maldade, coisas más, que prejudicam fisicamente, moralmente.
- 5 Afastar-se da irreverência, atitude para com o pecado.